

# PESQUISAS

BOTÂNICA, Nº 72

Ano 2018

## PLANTAS DO CAMPUS UNISINOS SÃO LEOPOLDO

ÁRVORES E ARBUSTOS COM VALOR ALIMENTÍCIO, ECONÔMICO,  
MEDICINAL E ORNAMENTAL – I



**Maria Salete Marchioretto**

**Giulia Frias Santos**

**Jonatas Biegelmeier**

# INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS - UNISINOS

Av.Unisinós, 950 - Bloco B05 108 - Bairro Cristo Rei  
93022-000 - São Leopoldo, RS – Brasil - Caixa Postal 275  
www.anchietano.unisinós.br anchietano@unisinós.br

## PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

**Editor:** Pedro Ignácio Schmitz, S.J.

**Editor Assistente:** Maria Salete Marchioretto

### Comissão Editorial

Josafá Carlos de Siqueira, S.J.  
Pedro Ignácio Schmitz, S.J.  
Carlos Alberto Jahn, S.J.  
Maria Salete Marchioretto  
Marcus Vinícius Beber

### Conselho Editorial

Rafael Carbonell De Masi, S.J.  
Luis Fernando Medeiros Rodrigues, S.J.  
Maria Gabriela Martin Ávila  
Ana Luiza Vietti Bitencourt  
Bartomeu Meliá, S.J.  
Paulo Günter Windisch

### Conselho Científico de Botânica

Andrea Pereira Luizi Ponzó (UFJF)  
Augusto Santiago (UFPE)  
Denilson Fernandes Peralta (IB-SP)  
Jorge Luiz Waechter (UFRGS)  
Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)  
Liliana Essi (UFSM)

Mara Rejane Ritter (UFRGS)  
Maria de Lourdes A. de Oliveira (FZP-RS)  
Pia Parolin (MAX-PLANK INSTITUTE)  
Rafaela Campostrini Forzza (JB-RJ)  
Regina Helena P. Andreato (USU-RJ)  
Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-RJ)

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

A publicação de colaborações espontâneas depende da Comissão Editorial.

Pesquisas aparece em 2 secções independentes: Antropologia e Botânica.

PESQUISAS publishes original scientific contributions in current western languages.

The autor is response for his (her) undersigned contribution.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactorial staff.

Pesquisas is divided into 2 independent series: Anthropology and Botany.

---

Pesquisas / Instituto Anchietano de Pesquisas. - (2018). São Leopoldo :  
Unisinós, 2018.

261 p. (Botânica, nº 72)

ISSN: 2525-7412

---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

<http://www.anchietano.unisinós.br/publicacoes/botanica/botanica.htm>

# PESQUISAS

BOTÂNICA, N° 72

Ano 2018

PLANTAS DO CAMPUS DA UNISINOS  
SÃO LEOPOLDO  
ÁRVORES E ARBUSTOS COM VALOR  
ALIMENTÍCIO, ECONÔMICO, MEDICINAL E  
ORNAMENTAL – I

PLANTS OF THE CAMPUS UNISINOS  
SÃO LEOPOLDO  
TREES AND SHRUBS WITH NUTRITIOUS,  
ECONOMIC, MEDICAL AND ORNAMENTAL  
VALUE - I

*Maria Salete Marchioretto  
Giulia Frias Santos  
Jonatas Biegelmeier*

**EDIÇÃO COMEMORATIVA AOS 50 ANOS DA  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
(31.07.2019)**

## APRESENTAÇÃO

A manutenção de áreas verdes em ambientes urbanos pode gerar vários benefícios que contribuirão para uma maior qualidade de vida da população. O campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS ocupa uma área de 90,55 hectares, sendo 18,5% de manchas de vegetação e cerca de 4% de lagos artificiais, arroios e 77,5% correspondente a construções e áreas de acesso.

A área de estudo está inserida em uma região, que há muitas décadas vem sendo objeto de severa interferência humana, inicialmente para a exploração agrosilvipastoril e, posteriormente para urbanização. Os fragmentos de vegetação em que foram registradas as espécies, encontram-se em estágio médio a avançado de regeneração, contando com espécies nativas e exóticas com disseminação natural.

Pensando neste espaço verde encontrado no Campus, e, nas inúmeras possibilidades que as plantas encontradas neste espaço apresentam para a comunidade científica e em geral, o objetivo deste trabalho foi organizar e divulgar um catálogo das árvores e arbustos do Campus que apresentam valor alimentício, econômico, medicinal e ornamental.

O levantamento inicial foi baseado em informações obtidas pelos alunos do curso de Extensão "Procedimentos práticos para levantamento da flora do Campus da Unisinos". A partir deste inventário prévio, o levantamento foi realizado de maneira aleatória, com método de caminhamento, entre os fragmentos da vegetação, no período janeiro de 2017 a fevereiro de 2018. Foram registradas 81 espécies, no entanto salienta-se que esta é a primeira parte do catálogo e nem todas as espécies do campus foram contempladas. Futuramente pretende-se dar continuidade a este levantamento e publicação.

As espécies do catálogo estão organizadas em ordem alfabética de família e estas em ordem alfabética de gênero e espécie. Para cada espécie é apresentado o nome científico, nome popular, principais características morfológicas e utilidades. São incluídas fotografias do hábito, detalhe das folhas, detalhe das flores e sempre que possível detalhe dos frutos. As fotografias são de autoria de Giulia Frias Santos e Jonatas Biegelmeier. Para cada espécie é incluído um mapa de localização da mesma no Campus e sua identificação se dá através de um círculo amarelo. Destacamos, que para algumas espécies, não foram marcados todos os registros ocorrentes no campus.

Para diferenciar as utilidades de cada espécie usaram-se os seguintes símbolos:



representando os valores alimentício, econômico, medicinal e ornamental, respectivamente encontrados em destaque quando possui tal aplicação.

Os dados apresentados foram baseados em literatura científica e sites com informações gerais sobre seus usos. A utilização para fins medicinais somente deve ser feito com consulta a profissional da área de saúde ou bibliografias especializadas, não tendo como objetivo fornecer receitas de aplicação.

Maria Salete Marchioretto

## PLANTS OF THE CAMPUS UNISINOS SÃO LEOPOLDO TREES AND SHRUBS WITH NUTRITIOUS, ECONOMIC, MEDICAL AND ORNAMENTAL VALUE – I

*Maria Salete Marchioretto<sup>1</sup>*  
*Giulia Frias Santos<sup>2</sup>*  
*Jonatas Biegelmeier<sup>3</sup>*

### ABSTRACT

The maintenance of green areas in urban environments can generate multiple benefits for a better quality of life. The Campus of *Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS* occupies an area of 90.65 hectares, with 18.5% of vegetation spots, around 4% of artificial lakes, streams, and 77.5% of buildings and circulation areas. The study area is located in a region that for many decades has been suffering severe human interference, initially by agro pastoral exploration and later by urbanization. The fragments of vegetation in which the species are studied represent a middle to advanced stage of regeneration with native and exotic species in natural dissemination. The aim of the enterprise was the identification and divulgation of the species with nutritious, economic, medicinal and ornamental value, the elaboration of a catalog with the main morphological characteristics and photographs of their habit, details of leaves, flowers and fruits. After a previous inventory, we carried out this survey in a random way, using a walking method between the fragments of the vegetation, from January 2016 to February 2017. The uses of the species base on specialized bibliography. Until now, we identified 81 species belonging to 69 genera and 39 families. Fabaceae are the most representatives, with 17 species, followed by Bignoniaceae with 7 and Myrtaceae with 6. We verified that, of the total number of species, 22 have nutritious value, 30 are of economic interest, 40 medicinal properties and 70 ornamental potential. In view of this floristic diversity of the Campus and its social and environmental importance for the region, dissemination of the data will allow the use of the plants in a more correct way by the scientific society and the popular community.

**Keywords:** Unisinos Campus, floristic diversity, socio-environmental value.

---

1 Pesquisadora e curadora do Herbarium Anchieta – Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS – Av. Unisinos, 950 Setor B05 Sala 108, 93022-750 – São Leopoldo/RS – Brasil (saletemarchioretto@gmail.com)

2 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – UNISINOS (giulia.friass@gmail.com)

3 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UNISINOS (thebiegel@gmail.com)

## PLANTAS DO CAMPUS DA UNISINOS SÃO LEOPOLDO ÁRVORES E ARBUSTOS COM VALOR ALIMENTÍCIO, ECONÔMICO, MEDICINAL E ORNAMENTAL – I

### RESUMO

A manutenção de áreas verdes em ambientes urbanos pode gerar vários benefícios que contribuirão para maior qualidade de vida da população. O campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS ocupa uma área de 90,55 hectares, sendo 18,5% de manchas de vegetação e cerca de 4% de lagos artificiais, arroios e 77,5% correspondente a construções e áreas de acesso. A área de estudo está inserida em uma região, que há muitas décadas vem sofrendo severa interferência humana, inicialmente para a exploração agrosilvipastoril e, posteriormente para urbanização. Os fragmentos de vegetação em que foram levantadas as espécies, encontram-se em estágio médio a avançado de regeneração, contando com espécies nativas e exóticas com disseminação natural. O objetivo do trabalho foi identificar e divulgar as espécies com valor alimentício, econômico, medicinal e ornamental, criar um catálogo com as principais características morfológicas, valores e fotografar seu hábito, detalhes das folhas, flores e frutos. A partir de um inventário prévio, este levantamento foi realizado de maneira aleatória, com método de caminhamento, entre os fragmentos da vegetação, no período de janeiro de 2016 a fevereiro de 2017. Os usos das espécies foram baseados em bibliografia especializada. Até o presente, foram identificadas 81 espécies pertencentes a 69 gêneros e inseridas em 39 famílias, sendo Fabaceae a mais representativa com 15 espécies, seguida por Myrtaceae (6) e Bignoniaceae (5). Verificou-se que do número total das espécies levantadas dez apresentam valor alimentício, sete são de interesse econômico, 22 com propriedades medicinais e 59 com potencial ornamental. Diante desta diversidade florística encontrada no Campus e de sua importância socioambiental na região, a identificação e a sua divulgação, permitirão a utilização destas plantas de maneira mais correta pela comunidade científica e por populares de maneira geral.

**Palavras chave:** Campus Unisinos, diversidade florística, valores socioambientais.

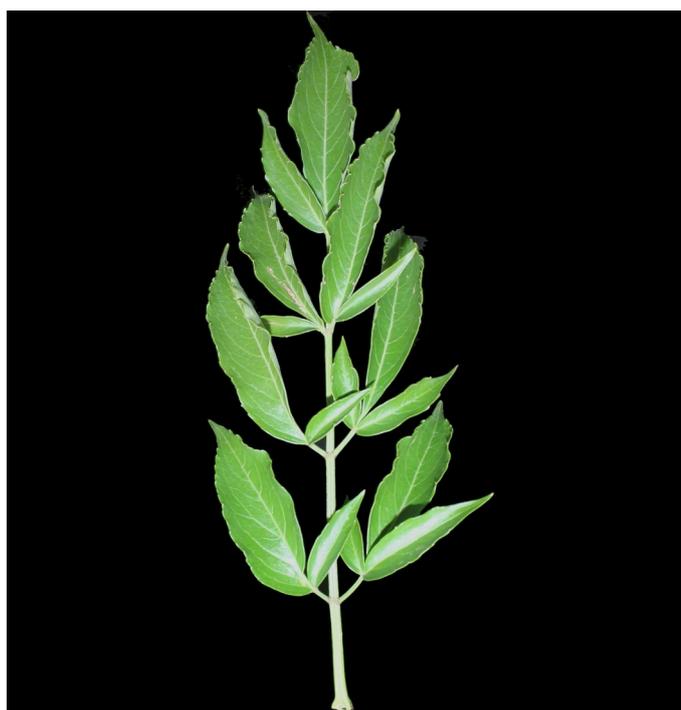
## Adoxaceae

***Sambucus australis* Cham. & Schtdl.**

Nome popular: sabugueiro

**Principais características**

Arbusto ou arvoreta, semidecídua ereta, 6 m de altura. Folhas compostas, opostas nos ramos, folíolos dentados, membranáceas. Inflorescências corimbosas, terminais, flores brancas, perfumadas. Frutos do tipo drupa globosa, roxo-escura.



## Utilidades

Eventualmente cultivada como ornamental. Suas flores e frutos são empregados na culinária como aromatizantes de geleias, e suas folhas são consideradas inseticidas. Na medicina, é possível usar todas as partes da planta, entretanto, há um maior uso da flor, utilizada na forma de chá, como diurético, antifebril, antisséptico, cicatrizante e anti-inflamatório. A casca para artrite, no tratamento de problemas respiratórios (conhecida como “remédio do peito”), contra resfriados, sinusite e para eliminação de catarro. Externamente, usado as flores contra queimaduras leves, irritação nos olhos, úlceras bucais e até na forma de gargarejos e compressas, aplicados diretamente na área afetada (Lorenzi & Matos, 2008).





## Anacardiaceae

***Mangifera indica* L.**

Nome popular: manga

**Principais características**

Árvore frondosa, perene, 8-40 m de altura. Folhas alternas, aromáticas. Inflorescências paniculadas, terminais de forma piramidal, flores creme a vermelha, perfumadas. Frutos do tipo drupa, polpa suculenta e fibrosa, alaranjada.



## Utilidades

Seus frutos são consumidos *in natura*, por possuírem polpa succulenta e variavelmente fibrosa, de sabor doce-acidulado. Os frutos podem também ser industrializados (Lorenzi *et al*, 2006). Da polpa fazem-se geleias, sorvetes, como também conservas em vinagre, sucos, passas e licor (Mukherji, 1949). O caule produz uma resina empregada medicinalmente contra disenteria e sífilis, assim como as cascas do tronco contém tanino, usadas em curtume (IPJBRJ, 2010).





## Anacardiaceae

**Schinus molle L.**

Nome popular: aroeira, aroeira-mansa, aroeira-mole

**Principais características**

Árvore, semidecídua, copa globosa, 5-8 m de altura. Folhas opostas, aromáticas. Inflorescências paniculadas, pendentes, flores pequenas amareladas. Fruto esférico, marrom.



## Utilidades

É uma árvore ornamental, utilizada na arborização de ruas e no paisagismo em geral (Lorenzi, 2002). Segundo Corrêa (1926) a madeira serve para obras hidráulicas, na construção civil e o córtex produz tanino. Todas as partes da planta podem ser utilizadas, incluindo seu óleo resinoso (responsável pelo seu aroma), empregado como repelente para moscas domésticas, externamente como cicatrizante e dor de dente e internamente para reumatismo e purgativo. Seus frutos são usados em xaropes, vinagre e vinhos, bem como na adulteração e substituição da pimenta-do-reino, por seu aroma característico. Na medicina tradicional suas folhas e cascas secas são usadas em casos de febre, problemas no trato urinário, cistite, uretrite, blenorragia, tosse, bronquite, problemas menstruais com excesso de sangramento, gripe, diarreia e inflamações. Já para a utilização externa como antisséptico em casos de fratura ou feridas expostas, todas as partes podem ser utilizadas (Lorenzi & Matos, 2008). O extrato preparado do fruto causa direta depressão do miocárdio e dilatação dos vasos, resultando em queda da pressão arterial (Zaidi, 1970).





**Anacardiaceae*****Schinus terebinthifolia* Raddi**

Nome popular: aroeira, aroeira-branca, aroeira-do-campo, cambuí

**Principais características**

Árvore semidecídua, copa globosa, ramos eretos ou apoiantes, flexíveis, quando novos 5-8 m de altura. Folhas compostas, imparipinadas, glabras, pubescentes ou vilosas aromáticas, membranáceas a subcoriáceas. Inflorescências em panículas compostas, piramidais. Flores pequenas femininas e masculinas. Frutos do tipo drupa, globóides, vermelhos.



## Utilidades

Árvore ornamental bem utilizada em praças e ruas estreitas, porém suas folhas podem causar alergia em contato com pessoas sensíveis (Lorenzi, 2002). No entanto, as cascas cozidas são utilizadas na medicina popular como anti-inflamatório e cicatrizante pós-parto, em banhos de assento. Também usada nas doenças do sistema urinário e do aparelho respiratório, ou em casos de hemoptise, hemorragia uterina, hemorroidas inflamadas e cervicite (ferida no colo do útero). Na forma de gargarejo, compressas e bochechos pode ser empregada para inflamação da gengiva e garganta. As folhas e frutos podem ser usados na lavagem de feridas e úlceras. Estudos indicam que pode ter ação antimicrobiana, tanto para bactérias quanto para fungos. A utilização desta planta deve ocorrer com cautela, em razão da possibilidade de promover alergias na mucosa e na pele (Lorenzi & Matos, 2008).





## Apocynaceae

***Cascabela thevetia* (L.) Lippold**

Nome popular: chapéu-de-napoleão, noz-de-cobra

**Principais características**

Arbusto ou arvoreta perenifólia, lactescente, 1,5-3 m de altura. Folhas alternas, brilhantes, glabras, coriáceas. Inflorescências em racemos axilares, flores grandes muito bonitas, tubulares, perfumadas, de coloração laranja ou amarela. Frutos do tipo drupa triangular de cor amarelo quando maduros.



## Utilidades

É utilizada como ornamental na urbanização de ruas e avenidas, porém em quase todas as partes dessa planta pode ser encontrado o princípio tóxico (heterosídeos cardioativos), mas em maior concentração encontramos nas sementes e nas folhas. Este mesmo princípio tóxico pode ser utilizado no controle da insuficiência cardíaca, contudo, há uma linha muito tênue entre a dose terapêutica e a tóxica precisa ser administrada com extremo cuidado. Além da ação cardioativa, este arbusto pode apresentar atividade inseticida, citotóxica, antimicrobiana e o óleo obtido de suas sementes pode ser utilizado no tratamento de feridas e queimaduras. (Matos *et al*, 2011).





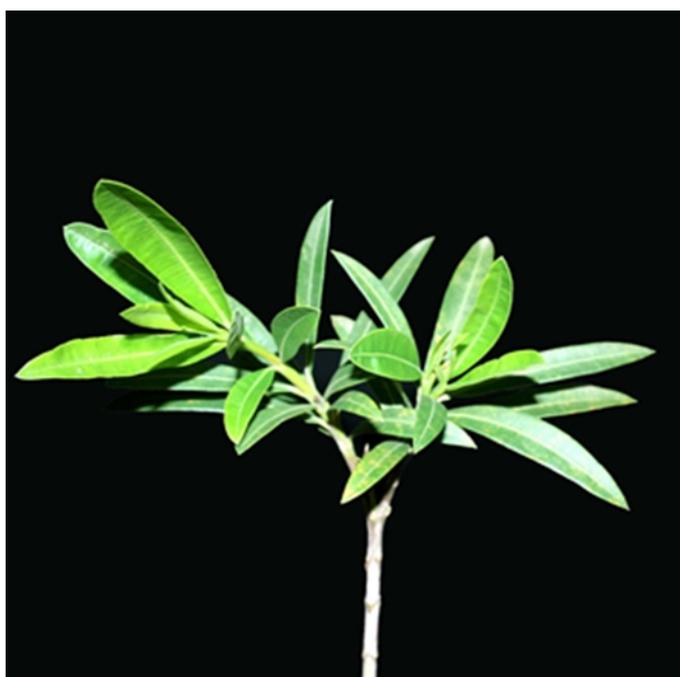
## Apocynaceae

***Nerium oleander* L.**

Nome popular: espirradeira

**Principais características**

Arbusto ou arvoreta, perene, muito ramificado, 2-4 m de altura. Folhas lactescentes, longas e estreitas, bordos lisos. Inflorescências em panículas terminais, flores simples ou dobradas, odoríferas com cores variadas. Frutos cápsula, deiscente e alongada.



## Utilidades

É uma planta tóxica, tanto para os seres humanos quanto para outros animais e insetos (Matos et al, 2011). Mesmo contendo toxicidade é bastante cultivada em praças, jardins e na arborização de ruas, inclusive em regiões de clima frio e áridas (Lorenzi & Souza, 2001). Com muito rigor pode ser utilizada externamente para tratar escabiose e seu chá como abortivo, entretanto, por seu alto grau de toxicidade, há relatos de inúmeros casos em que tanto a mãe quanto o feto morrerem (Lorenzi & Matos, 2008).





## Apocynaceae

***Plumeria rubra* L.**

Nome popular: jasmim-manga, árvore-pagode

**Principais características**

Árvore ou arbusto grande, com seiva leitosa, 6-8 m de altura. Folhas alternas, decíduas, aglomeradas no ápice dos ramos. Inflorescências terminais, flores numerosas, perfumadas, vermelhas ou rosa com o centro amarelo. Frutos do tipo duplo folículo com sementes aladas achatadas.



## Utilidades

Planta ornamental que pode ser cultivada em grupos ou isoladamente, é uma espécie frequentemente utilizada pelos paisagistas, pois o seu exotismo em arquitetura e também a beleza de suas flores, fazem parte do seu visual encantador. Além disso, suas flores são utilizadas na confecção dos colares havaianos. Não se recomenda sua utilização em arborização urbana (Lorenzi & Souza, 2001).





## Apocynaceae

***Tabernaemontana catharinensis* A. DC**

Nome popular: leiteiro, leiteiro-de-folha-fina

**Principais características**

Árvore, lactescente, com ramos lenticelados, até 10 m de altura. Folhas simples, opostas, lanceoladas com lâmina cartácea. Flores grandes hermafroditas, torcidas, brancas. Fruto folículo.



## Utilidades

É uma planta medicinal, conhecida pela composição rica em alcalóides indólicos. Os alcalóides derivados de metabólitos secundários possuem várias atividades biológicas, podendo até reverter o mecanismo de múltipla resistência a drogas em microrganismos (Prado *et al*, 2008). Foi comprovada a atividade antimicrobiana in vitro do extrato de desta espécie de maneira dose-dependente frente aos microrganismos (Gonçalves *et al*, 2009).





## Areaceae

***Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.**

Nome popular: areca-bambu

**Principais características**

Palmeira multicaule, cespitosa, formando touceiras, hastes aneladas, com palmito verde-amarelado 3-8 m de altura. Folhas pinadas, recurvadas, dispostas em quina triangular, bainha branco-farinácea, pinas lanceoladas, dispostas irregularmente na raque. Inflorescências dispostas entre as folhas, amareladas, ramificadas até a terceira ordem, pedúnculo curvo. Frutos numerosos, ovóides, amarelados.



## Utilidades

Palmeira bastante cultivada por todo país, pode ser usada tanto em vasos quanto na arborização de ruas e praças. É um pouco tolerante ao frio (Lorenzi & Souza, 2001) e suas sementes são exportadas para vários países, sendo a palmeira mais cultivada do mundo (Lorenzi *et al*, 2004).





## Areaceae

***Phoenix roebelenii* O'Brien**

Nome popular: tamareira-de-jardim, tamareira-anã

**Principais características**

Palmeira solitária, dióica, caule tortuoso, quando jovem recoberto por tecido fibroso na base das folhas caídas, quando mais velho pelas cicatrizes remanescentes, 2-4 m de altura. Folhas pinadas, numerosas eretas e recurvadas com o passar da idade, pinas estreitas, nervura central áspera na face abaxial, espaçadas sobre a raque, as da base transformadas em espinhos.



Inflorescências dispostas entre as folhas, curtas, ramificadas, pendentes, unissexuais, flores femininas e masculinas em plantas diferentes. Frutos pequenos, elipsóides, preto-violáceos, brilhantes, quando maduros.

### Utilidades

É uma palmeira arbustiva tolerante ao frio que pode ser cultivada em interiores ou a pleno sol, sendo muito utilizada isoladamente (Lorenzi & Souza, 2001). Também é cultivada no paisagismo de parques e jardins, principalmente na forma de agrupamentos a meia-sombra. É usada frequentemente na composição de vasos quando planta nova para decoração de ambientes interiores e sacadas. Os frutos são pequenos e comestíveis (Lorenzi *et al*, 2004).





## Asparagaceae

***Cordyline fruticosa* (L.) A. Chev.**

Nome popular: cordeline, dracena-vermelha

**Principais características**

Arbusto semi-lenhoso, ereto, 1-2,5 m de altura. Folhas apresentam uma variação muito grande de cores e formas. Inflorescências longas, terminais, com flores não vistosas e pouco significativas.



## Utilidades

Arbusto extremamente ornamental cultivado em vasos ou em fileiras junto a paredes ou muros. Possui uma grande variedade de cores e formas, podendo ser verde, rósea esbranquiçada ou até vermelha (Lorenzi & Souza, 2001).





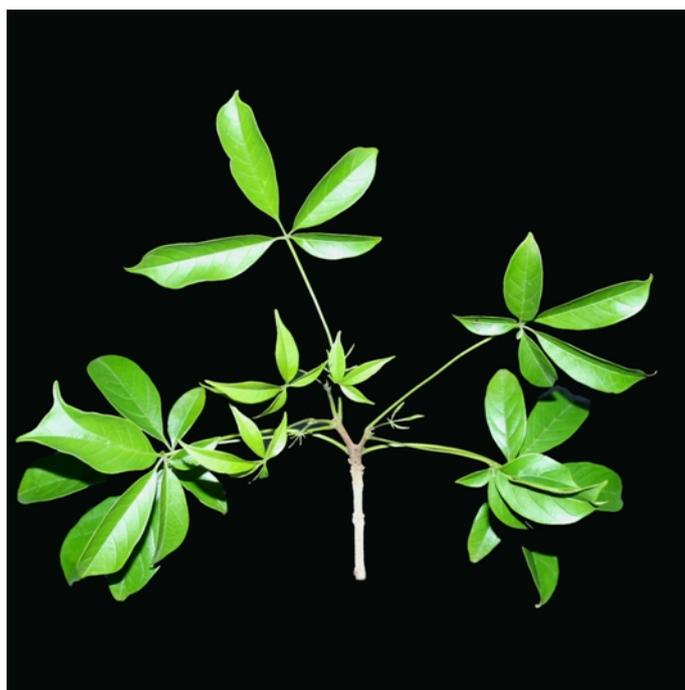
## Bignoniaceae

***Cybistax antispyhilitica* (Mart.) Mart.**

Nome popular: ipê-de-flor-verde, caroba-de-flor-verde

**Principais características**

Árvore decídua, pioneira, até 18 m de altura. Folhas opostas compostas digitadas, longopeciadas, com 5 folíolos oblongos ou oblanceolados. Inflorescências em panículas terminais, flores verde-claro. Fruto do tipo cápsula, bipartida seca, elíptica, alongada, deiscente.



## Utilidades

Seu valor paisagístico se dá pelo seu porte e pela forma incomum da sua copa, é bem usada na arborização de ruas estreitas. Madeira utilizada na construção civil para obras internas, ripas, carpintaria, caixas e pasta celulósica (Lorenzi, 2002).





## Bignoniaceae

***Handroanthus heptaphyllus* ( Vell.) Mattos**

Nome popular: ipê, ipê-roxo, ipê rosa

**Principais características**

Árvore caducifólia, 10-25 m de altura. Folhas opostas compostas, digitadas, com 5-7 folíolos, serrados e glabros. Flores hermafroditas roxas. Frutos do tipo síliqua alongada.



## Utilidades

Planta popular no paisagismo em geral por ser muito bela quando em flor. Seu emprego se dá principalmente na arborização de ruas e avenidas. A madeira é própria para obras externas, para construção pesada (Lorenzi, 2002).





## Bignoniaceae

**Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos**

Nome popular: ipê-rosa, pau-d'arco

**Principais características**

Árvore que atinge entre 8 e 30 m de altura, com copa arredondada e irregular. Folhas compostas, opostas com 5 folíolos coriáceos, pubescentes em ambas as faces. Inflorescência em panícula sub-corimbiforme, com eixos ramificados dicotomicamente. Flor rosa com pedicelo e cálice revestidos por indumento fulvo-claro, brácteas largas e fulvo-pilosas.



## Utilidades

Sua madeira é bem utilizada para construções externas, acabamentos internos, construção de instrumentos musicais e artigos esportivos (bolas de boliche e bocha). Árvore utilizada na arborização de diversas cidades do país, por ser extremamente bonita quando em flor. É também ótima para compor reflorestamentos ecológicos (Lorenzi, 2002). Na medicina popular já foi aclamada como a cura miraculosa do câncer, empregada também como fitomedicamento para controlar infecções bacterianas e fúngicas, febre, assim como para melhorar dores do estômago e bexiga (Castellanos et al, 2009).





## Bignoniaceae

***Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose**

Nome popular: ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo

**Principais características**

Árvore decídua com até 20 m de altura, folhas serrilhadas e compostas, com 5 folíolos (eventualmente 4), glabros e pubescentes. Flores amarelas em cachos, corola tubular, fruto tipo cápsula linear.



## Utilidades

Sua madeira é usada em marcenaria, para construções pesadas e estruturas externas. É encontrada amplamente por todo o país por ser muito ornamental, utilizada na arborização de ruas por ser bela no período de floração e também no paisagismo em geral (Visotto, 2015; Lorenzi, 2002). Além disso, possui potencial para ser empregada no reflorestamento de áreas degradadas e possui propriedades medicinais (Visotto apud Vidal-Tessier, 1988).





## Bignoniaceae

***Jacaranda caroba* (Vell.) DC**

Nome popular: caroba, jacaré-boca-de-sapo

**Principais características**

Arbusto a arvoreta, caule cilíndrico, lenticelas lanceoladas abundantes nos ramos jovens. Folhas bipinadas e lâmina foliolar inteira. O tamanho do folíolo é bastante irregular, apresentando muita variação, mas sempre com a margem inteira. Inflorescência tirso terminal ou axilar; cálice roxo-vináceo.



Fruto do tipo cápsula elíptica-oblonga, com a superfície irregular e a margem lisa a ondulada é muito característico da espécie.

### **Utilidades**

Indicada na farmacopeia para obtenção de produtos homeopáticos (Cesar et al, 2004).





## Bignoniaceae

***Jacaranda mimosifolia* D. Don.**

Nome popular: jacarandá

**Principais características**

Árvore com ramos pubérulos de até 15 m de altura. Folhas imparipinadas ou muitas vezes paripinadas, ráquis alada, glabras a pubescentes em ambas as faces, margens fortemente revolutas. Inflorescência em tirso piramidal conspícuo. Fruto cápsula suborbicular-elíptica a suborbicular-ovalada, arredondada, margens sinuosas com a idade.

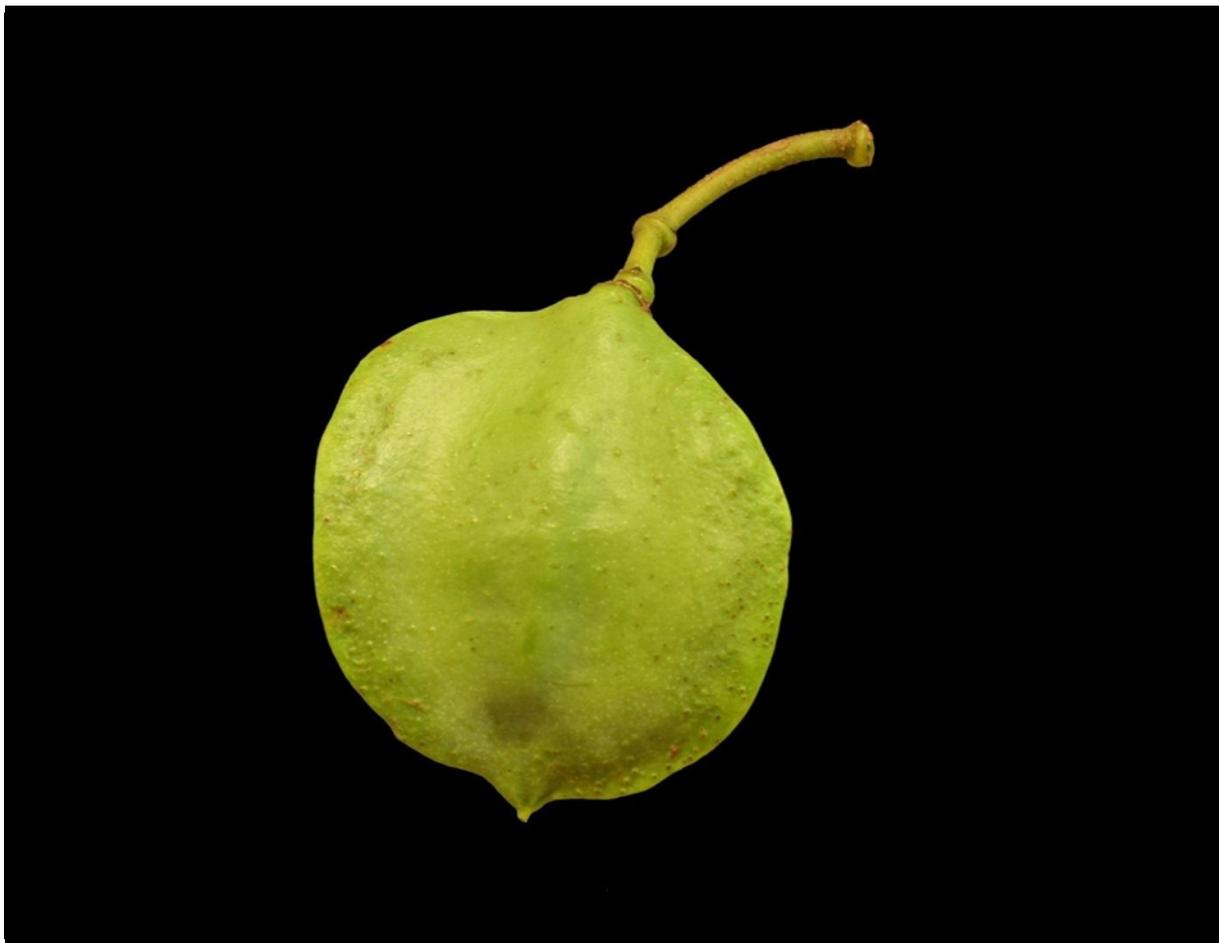


Flores campanuladas-afuniladas, azulado-lilás com larga listra posterior branca.

### Utilidades

Na medicina tradicional popular era empregada como antissifilítico, assim como no tratamento da blenorragia, afecções cutâneas, reumatismo, úlceras bucais, impetigo, psoríase e neuralgias (Marchioretto & Schnorr, 2014). Representa uma bela árvore ornamental em parques, jardins e avenidas; sua madeira tem diversas aplicações em carpintaria (Sandwith & Hunt, 1974).





## Bignoniaceae

***Spathodea campanulata* P. Beauv.**

Nome popular: espatódea-vermelha

**Principais características**

Árvore decídua sua altura atinge até 20 m. Folhas opostas com 5-7 pares de folíolos. Flores vermelho-alaranjadas, estas atraem muitas abelhas e beija-flores. Frutos cápsulas lenhosas.



## Utilidades

Árvore ornamental muito vistosa pelo seu porte elegante e densa folhagem e pelas vistosas flores grandes, de vivas cores de vermelho ou laranja-avermelhada (Sandwith & Hunt,1974).





## Bixaceae

***Bixa orellana* L.**

Nome popular: urucum, urucu, colorau

**Principais características**

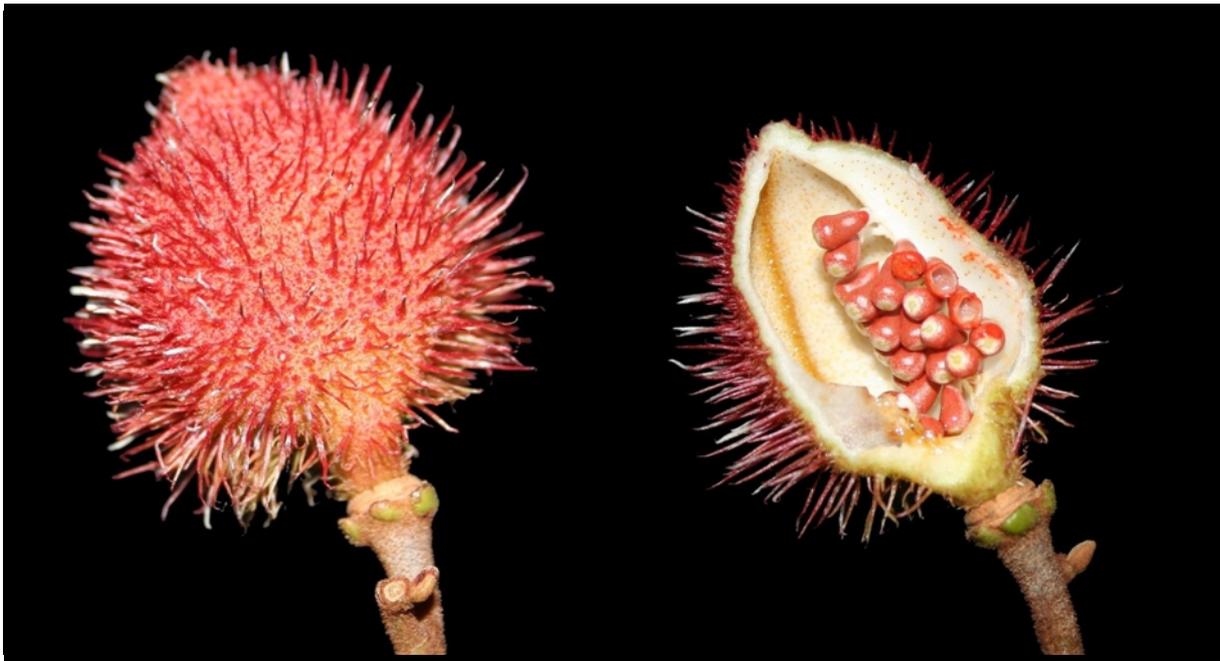
Arvoreta de copa baixa e densa, 3-5 m de altura, 15-25 cm de diâmetro. Folhas simples, membranáceas, glabras, pecioladas. Inflorescências em panículas terminais, flores grandes de cor rósea. Os frutos são cápsulas arredondadas com a superfície vermelho-rosado ou amarelada, revestida por espinhos moles.



## Utilidades

Sua semente é utilizada na culinária e a polpa que as envolve é empregada em tinturarias, pela indústria de impressões, de tecidos e alimentícia. Além disso, esse mesmo pigmento é usado pelos índios para rituais, como repelente de insetos e para queimaduras de exposição ao sol. Popularmente é feito uma massa a partir das sementes que pode ser utilizada externamente para esse fim, e internamente como afrodisíaca. O cozimento das folhas pode atenuar os enjoos da gravidez. Na medicina popular pode ser indicado como estomático, tonificante do aparelho gastrointestinal, antidiarreico, antifebril, crises de asma, coqueluche e gripe. Também é considerada ornamental (Lorenzi, 2002; Lorenzi & Matos, 2008).





## Boraginaceae

***Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.**

Nome popular: louro, louro-pardo.

**Principais características**

Árvore caducifólia, fuste reto, copa alongada, densifoliada. A casca externa é cinza clara a castanho-acinzentada, áspera e sulcada em fissuras[1] longitudinais. A casca interna é de coloração marfim de rápida oxidação. As folhas são simples e alternas espiraladas com ápice cuminado, subcoriáceas.



Inflorescências em panículas terminais, flores são brancas e depois pardas, perfumadas. Os frutos são do tipo drupa, encerrada pelo tubo da corola e pelo cálice persistente.

### Utilidades

Tem potencial ornamental para o paisagismo em geral (Lorenzi, 2002). É considerada uma das melhores madeiras de lei, amplamente empregada na fabricação de móveis, balsas, obras hidráulicas, postes, embarcações, carroceria de caminhões. Sua utilização em tornearia permite obter valiosas peças como também esculturas (Reitz et al, 1988).





## Cactaceae

***Nopalea cochenillifera* (L.) Salm-Dyck**

Nome popular: cacto, cacto-sem-espinho.

**Principais características**

Arbusto suculento, ereto, grande, tronco curto, cilíndrico, com palmas articuladas, de forma ovalada, carnosas e revestidas por pequenos espinhos. As flores são hermafroditas de cor variando várias tonalidades de vermelho.



## Utilidades

É um cacto ornamental cujas flores são produzidas durante quase o ano todo, pode ser cultivado tanto isolado como em grupos, ou como cerca viva defensiva (Lorenzi & Souza, 2001).





## Caricaceae

***Carica papaya* L.**

Nome popular: mamão, papaia.

**Principais características**

Árvore lactescente, tronco oco e não lenhoso, 3-6 m de altura. Folhas membranáceas e glabras com pecíolos também ocos. Flores masculinas, femininas ou hermafroditas em plantas dióicas ou monóicas, brancas ou amarelas, são cerosas e muito perfumadas. Frutos de forma e tamanho variáveis dependendo do cultivar.



## Utilidades

Seu fruto é amplamente ingerido in natura, conhecido pelo seu sabor doce e suave, vendido amplamente nos mercados. Além de ser considerado digestivo, diurético e laxante. Seu látex é empregado como vermífugo (da mesma forma que suas sementes e raízes) e para eliminar sardas, calos e verrugas, assim como com adição de água para asma e diabetes. Utiliza-se a flor como emenagoga (facilita ou aumenta o fluxo menstrual), antifebril e peitoral. Seu fruto verde é considerado abortivo (Lorenzi et al, 2006; Lorenzi & Matos, 2008; Marchioretto & Schnorr, 2014).





## Ericaceae

**Rhododendron simsii Planch.**

Nome popular: azaléia.

**Principais características**

Arbusto lenhoso, 1-2 m de altura. Folhas decíduas ou semidecíduas no inverno, escabrosas. Flores muito coloridas, brancas, vermelhas, arroxeadas, róseas, simples ou dobradas, às vezes listradas.



## Utilidades

Arbusto extremamente ornamental por suas flores coloridas. Muito cultivadas em vasos, mas também em grupos no paisagismo (Lorenzi & Souza, 2001).





## Erythroxylaceae

***Erythroxylum argentinum* O. E. Schulz**

Nome popular: cocão

**Principais características**

Árvore com tronco curto, revestido por uma casca acinzentada-clara, copa rala, 8-15 m de altura. Folhas simples com lâminas elípticas e cartáceas. Flores pentâmeras, são brancas e discretas. Fruto do tipo drupa, tóxica.



## Utilidades

É uma espécie empregada no paisagismo, sendo comum na arborização urbana. Sua madeira é empregada na construção civil, em tornearia, para cabos de ferramenta, dormentes e para lenha (Lorenzi, 2009).

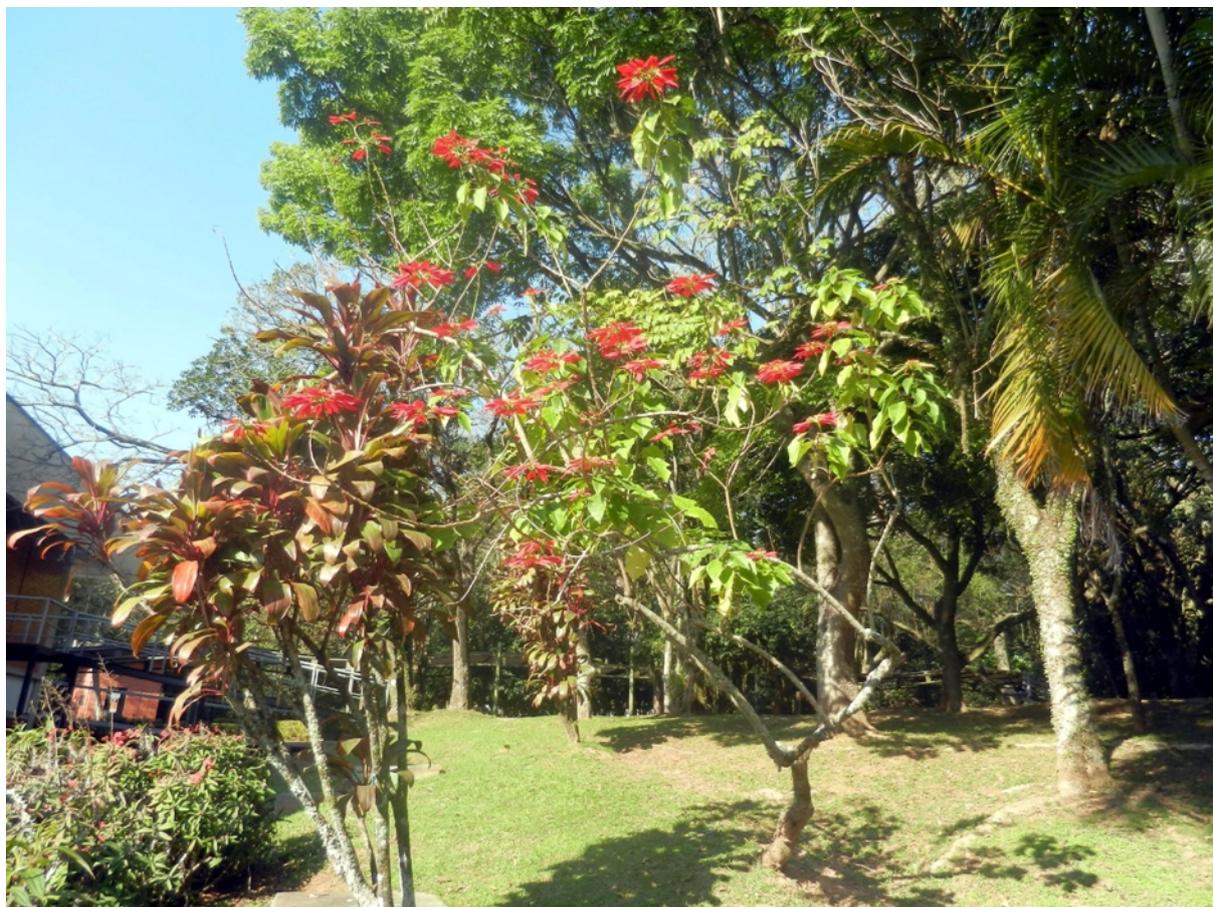




## Euphorbiaceae

**Euphorbia pulcherrima Willd. ex Klotzsch**

Nome popular: bico-de-papagaio

**Principais características**

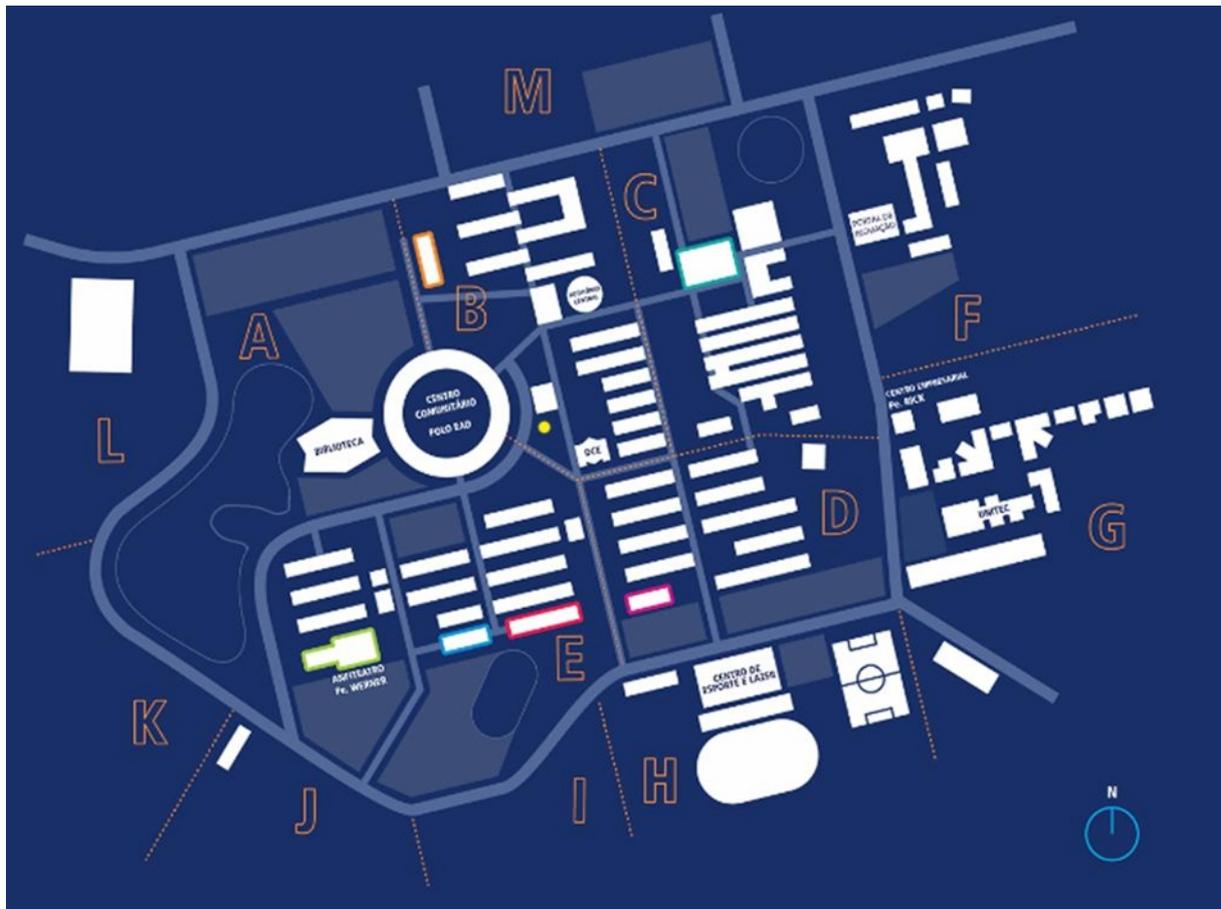
Arbusto, semi-lenhoso, leitoso, 2-3 m de altura. Folhas membranáceas, algumas vezes variegadas, decíduas no inverno mais acentuado. As flores, que na verdade são brácteas (folhas modificadas), podem ser de coloração vermelha, rosa, amarela, branca ou mescladas, e variam quanto à forma e textura de acordo com o cultivar.



## Utilidades

Planta ornamental, cultivada tanto isolada como em grupos, muito utilizada em vasos para decoração de natal (Lorenzi & Souza, 2001). Contém a mesma toxicidade da *E. tirucalli* (Matos et al, 2011).



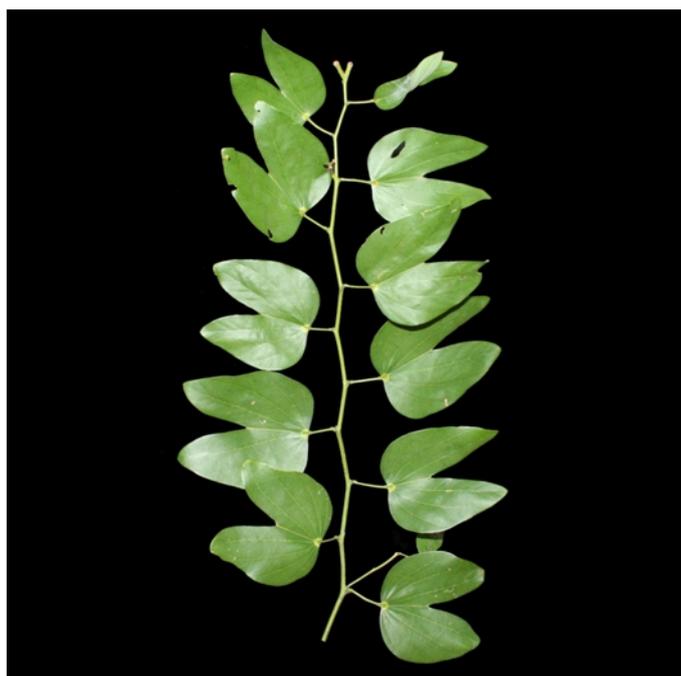


***Bauhinia forficata* Link**

Nome popular: pata-de-vaca, pata-de-boi, unha-de-vaca

**Principais características**

Arvoreta ou arbusto, tronco tortuoso, ramos aculeados, acúleos quase sempre gêmeos, até 6 m de altura. Folhas alternas, dois folíolos unidos pela base, com um espinho axilar. Flores vistosas, geralmente geminadas, brancas.



## Utilidades

Planta extremamente ornamental por seu contraste de flores brancas com folhagem de verde intenso, recomendada para ruas estreitas e sob a rede elétrica (Lorenzi, 2002). São empregadas em diversos fins medicinais, como antidiabéticas, diuréticas, contra cistite, elefantíase, parasitas intestinais e diarreias (Lorenzi & Matos, 2008). Muitos estudos respaldam a utilização dessa planta no tratamento terapêutico da diabetes mellitus, sendo a propriedade antidiabética atribuída à presença dos glicosídeos canferólicos e quercetínicos presentes nas folhas. Esses estudos promovem a utilização dessa planta na medicina popular e dão suporte para produção de novos fitoterápicos com qualidade tecnológica, segurança e eficácia (Marques et al, 2013).





## Fabaceae

***Bauhinia variegata* L.**

Nome popular: pata-de-vaca-rosa

**Principais características**

Árvore semidecídua, caule liso, 5-15 m de altura. Folhas simples, ovaladas, coriáceas em forma de pata-de-vaca. Inflorescências em racemos 3 a 4 flores rosadas ou roxas. Frutos legumes, achatados, deiscentes, de coloração marrom-claro.



## Utilidades

Árvore ornamental muito utilizada em jardins e praças (Lorenzi & Matos, 2008). Ensaio farmacológicos conduzidos com extratos dessa espécie têm comprovado atividades anti-inflamatória, antiulcerogênica, antimicrobiana, antiviral, citotóxica e antitumoral (Duarte et al, 2007).





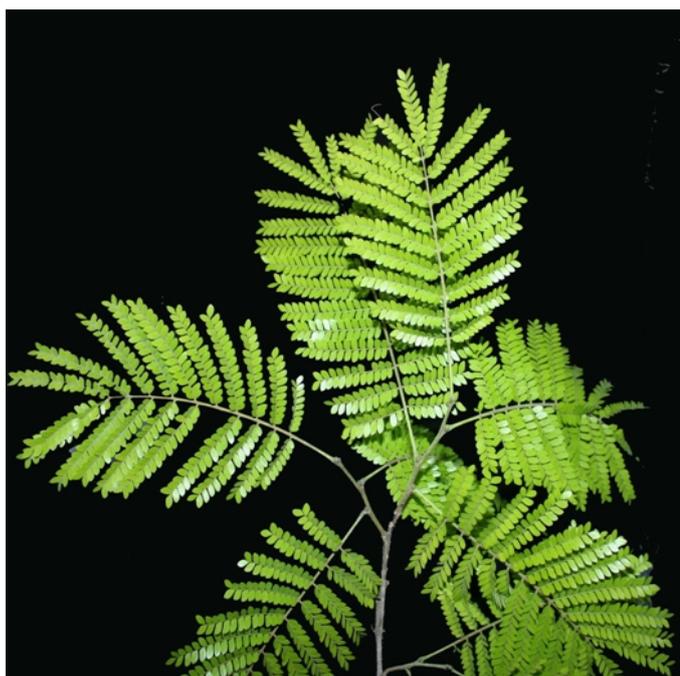
## Fabaceae

***Caesalpinia pluviosa* DC**

Nome popular: sibipiruna

**Principais características**

Árvore de 8-16 m e tronco de 30-40 cm de diâmetro, revestido por casca escamosa. As folhas são alternas, compostas bipinadas, com 17-19 pares de pinas opostas; 13-27 folíolos por pina. As flores são reunidas em inflorescências de coloração amarela. Frutos são legumes contendo sementes de coloração amarelo-esverdeado.



## Utilidades

Por sua copa bastante ornamental, é muito empregada na arborização de ruas. A madeira é empregada para a construção civil, como caibros, e ripas, para estrutura de móveis e caixotaria em geral (Lorenzi, 2002).





## Fabaceae

***Calliandra brevipes* Benth.**

Nome popular: caliandra

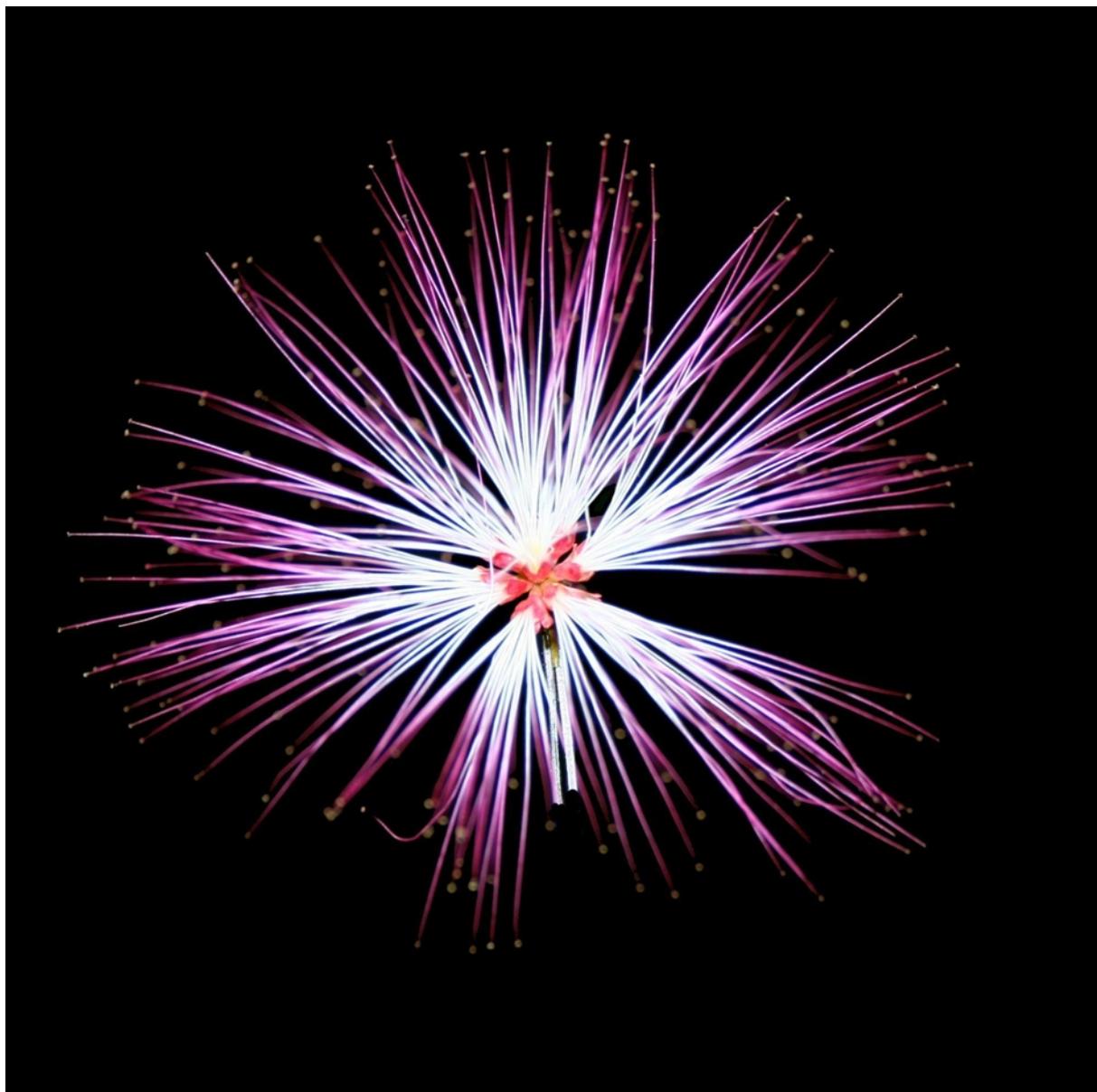
**Principais características**

Arbusto perene, lenhoso, muito ramificado, 1-2 m de altura. Folhas compostas, bipinadas, folíolos pequenos. Inflorescências em capítulos densos, flores pequenas, numerosas, com estames cor de rosa. Frutos do tipo cápsula lobada.



## Utilidades

Arbusto utilizado como ornamental por suas exuberantes flores rosas, muito apreciado principalmente como cerca-viva. Pode ser cultivado em grupos ou isoladamente (Lorenzi & Souza, 2001).





***Calliandra tweedii* Benth.**

Nome popular: caliandra, esponjinha-vermelha

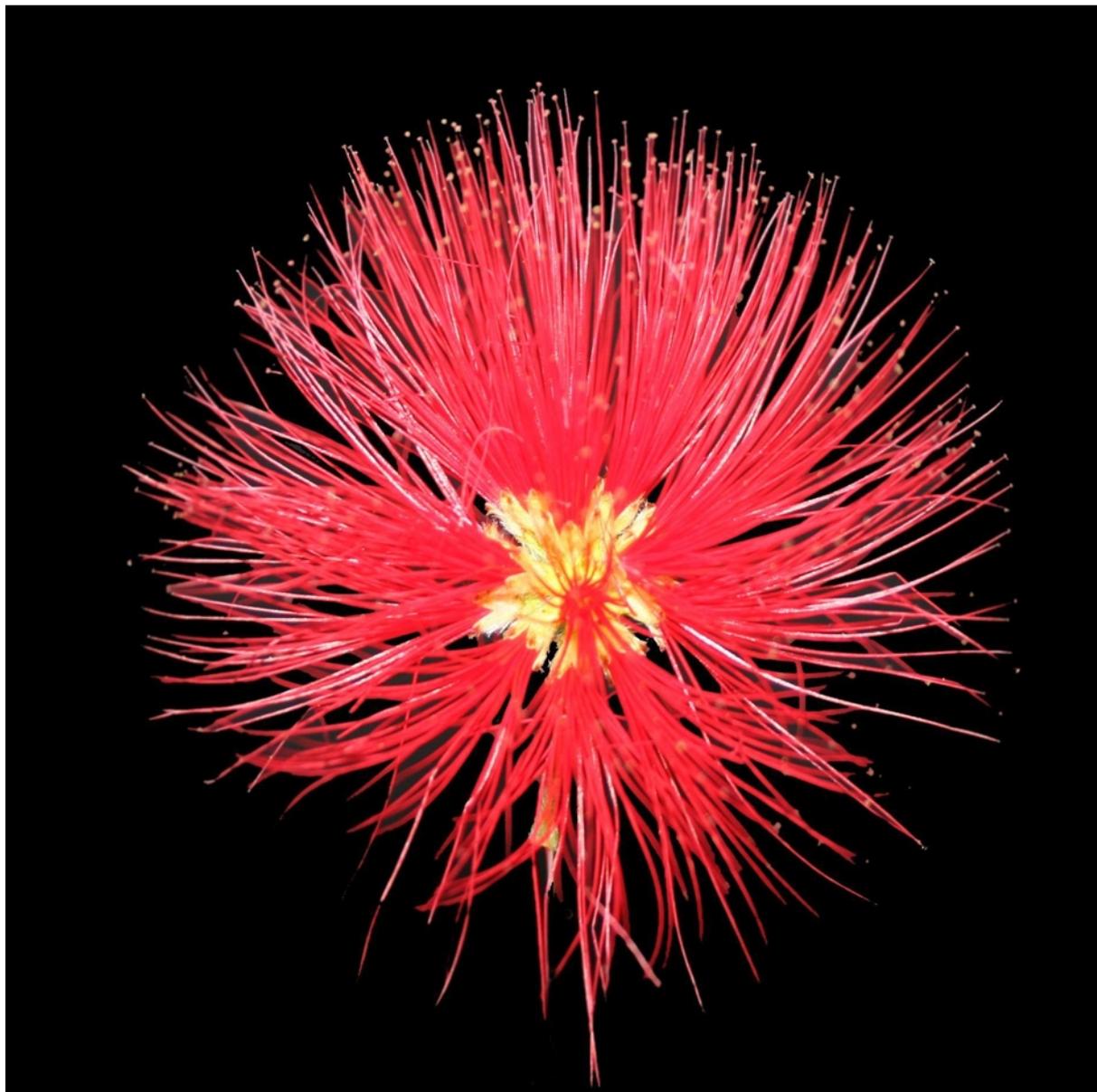
**Principais características**

Arbusto lenhoso, ereto, muito ramificado, 2-4 m de altura. Folhas compostas, bipinadas com folíolos bem pequenos e apresentam uma coloração verde escura. Inflorescências em capítulos densos, flores pequenas, com numerosos estames vermelhos. Os frutos são legumes que possuem aberturas espontâneas de forma explosiva.



## Utilidades

Dispõe de belas flores vermelhas, utilizada isoladamente por formar uma moita encorpada (Lorenzi & Souza, 2001). Sua presença na recuperação de áreas degradadas que possuem corpo d'água é fundamental, por possuir raiz bastante densa, suportando correntezas fortes e fazendo a contenção de barrancos, atuando neste caso como fixadora. Também apresenta flores melíferas que ofertam alimentos para vários insetos (Belmonteribeiro et al, 2010).





## Fabaceae

***Cassia fistula* L.**

Nome popular: canafistula, chuva-de-ouro

**Principais características**

Árvore ou arvoreta com copa irregular, 4-6 m de altura. Folhas compostas pinadas, folíolos ovalados a ovalado-oblongos, glabros. Inflorescências em racemos pêndulos, flores amarelas. Frutos legumes de cerca de 40 cm, quando maduros pretos.



## Utilidades

A polpa dos frutos, folhas e flores são empregados como laxante, já suas folhas são utilizadas no tratamento de problemas de pele. Do mesmo modo que seus frutos podem aliviar dores do reumatismo, assim como na medicina popular por vezes é indicada para o tratamento de picadas (Lorenzi & Matos, 2008; Marchioretto & Schnorr, 2014). Empregada também na arborização de ruas e praças.





***Cassia leptophylla* Vogel**

Nome popular: falso-barbatimão

**Principais características**

Árvore 8-10 m de altura e 30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas, paripinadas, 8-12 pares de folíolos, com ráquis sem ala. Inflorescências em racemos terminais, flores amarelas. Frutos legumes indeiscentes.



## Utilidades

A árvore em flor é um belo espetáculo da natureza, cobrindo toda a copa de círculos amarelos. É excelente para o paisagismo em geral, tanto pela beleza da floração como pela forma da copa. Tem sido muito utilizada para arborização de ruas na região sul do país. Como planta rústica e adaptada à insolação direta, não pode faltar nos reflorestamentos mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente. A madeira pode ser empregada para obras leves, caixotaria, confecção de brinquedos, laminados, etc. (Backes & Irgang, 2002).





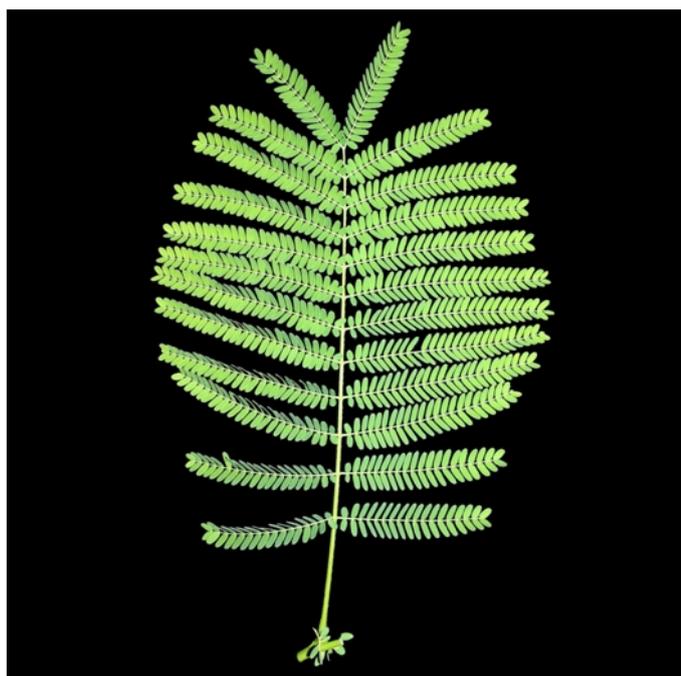
## Fabaceae

***Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.**

Nome popular: flamboiã

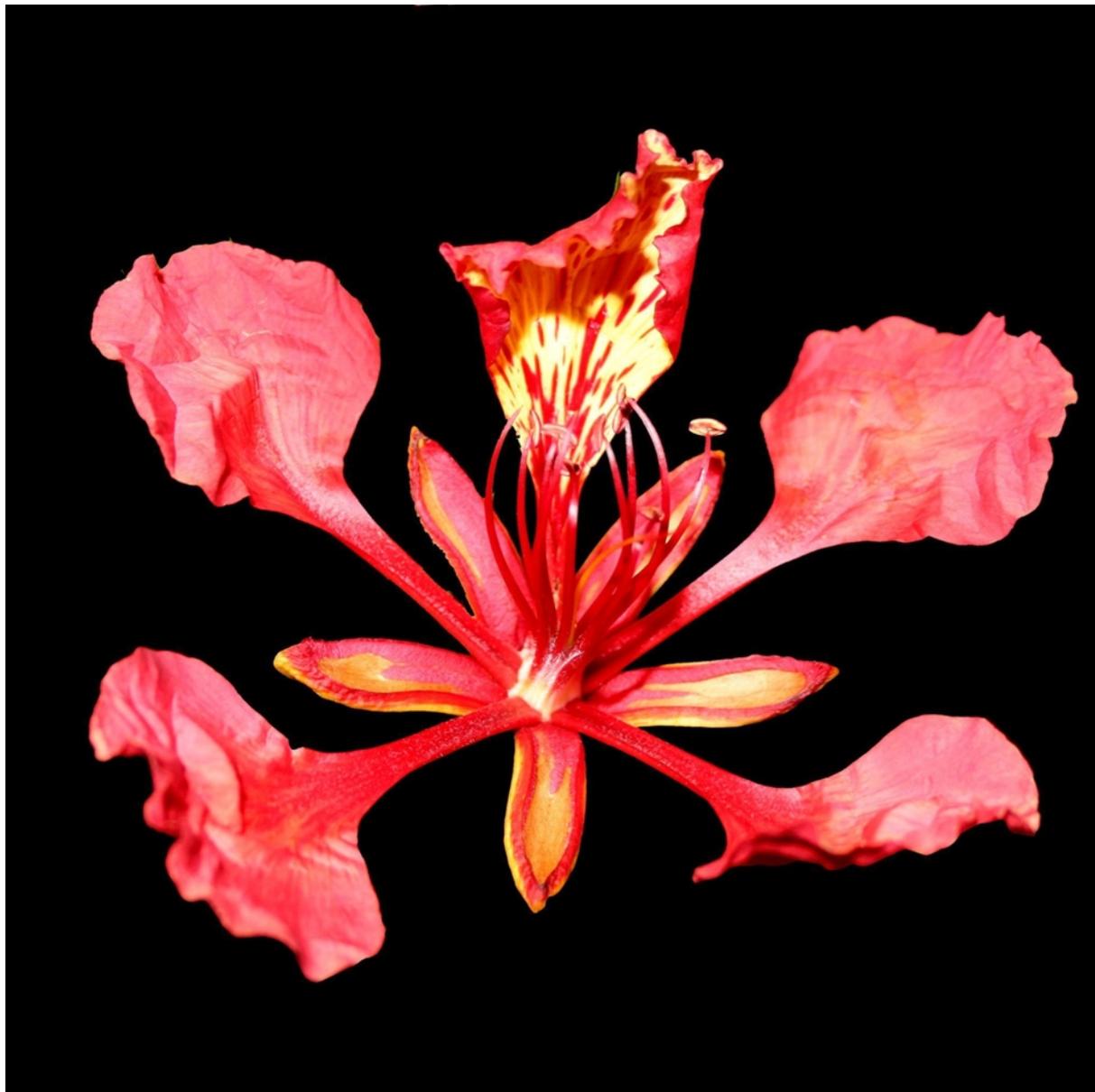
**Principais características**

Árvore com copa ampla em forma de guarda-chuva, 9-12 m de altura. Folhas compostas, bipinadas, formadas por 10 a 15 pares de folíolos. Inflorescências em racemos, flores grandes vermelhas ou alaranjadas. Os frutos são do tipo legume, planos, lenhosos e grandes, com cerca de 45 cm de comprimento, e ficam marrons quando maduros.



## Utilidades

A planta é bastante ornamental, utilizada na arborização de ruas, bosques e jardins (Ribeiro, 2010).





***Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong**

Nome popular: timbaúva, orelha-de-negro

**Principais características**

Árvore caducifólia, tronco reto a levemente tortuoso, a casca externa é lisa, 10-35 m de altura. Folhas compostas, bipinadas, com 3-7 pares de folíolos. Inflorescências em racemos, flores hermafroditas, brancas, pedunculadas. Frutos legumes bacóides, indeiscentes, pretos, quando maduros.



### Utilidades

Árvore com copa ampla e frondosa, proporcionando uma ótima sombra no verão (Lorenzi, 2002). Sua madeira leve e suave é empregada principalmente para a fabricação de canoas, taboinhas para cobrir ranchos e casas bem como para tabuado em geral (Burkart, 1979).



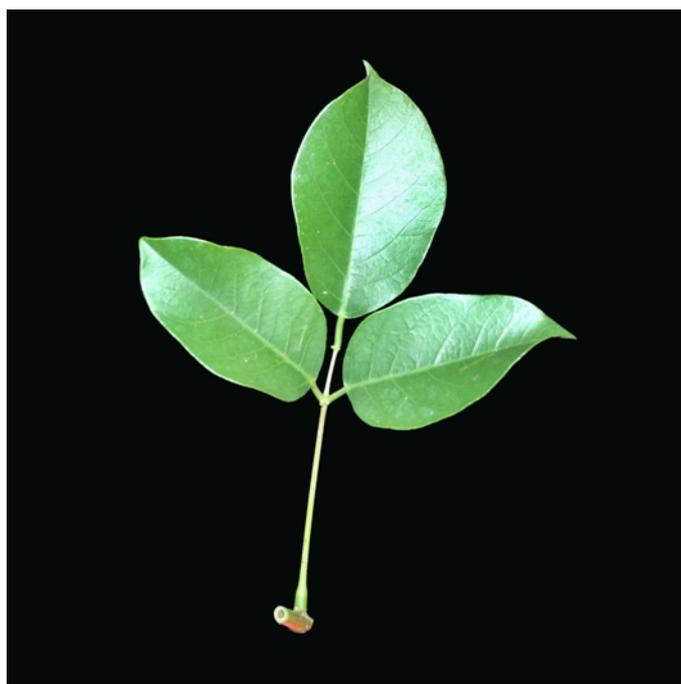


**Fabaceae*****Erythrina crista-galli* L.**

Nome popular: corticeira-do-banhado

**Principais características**

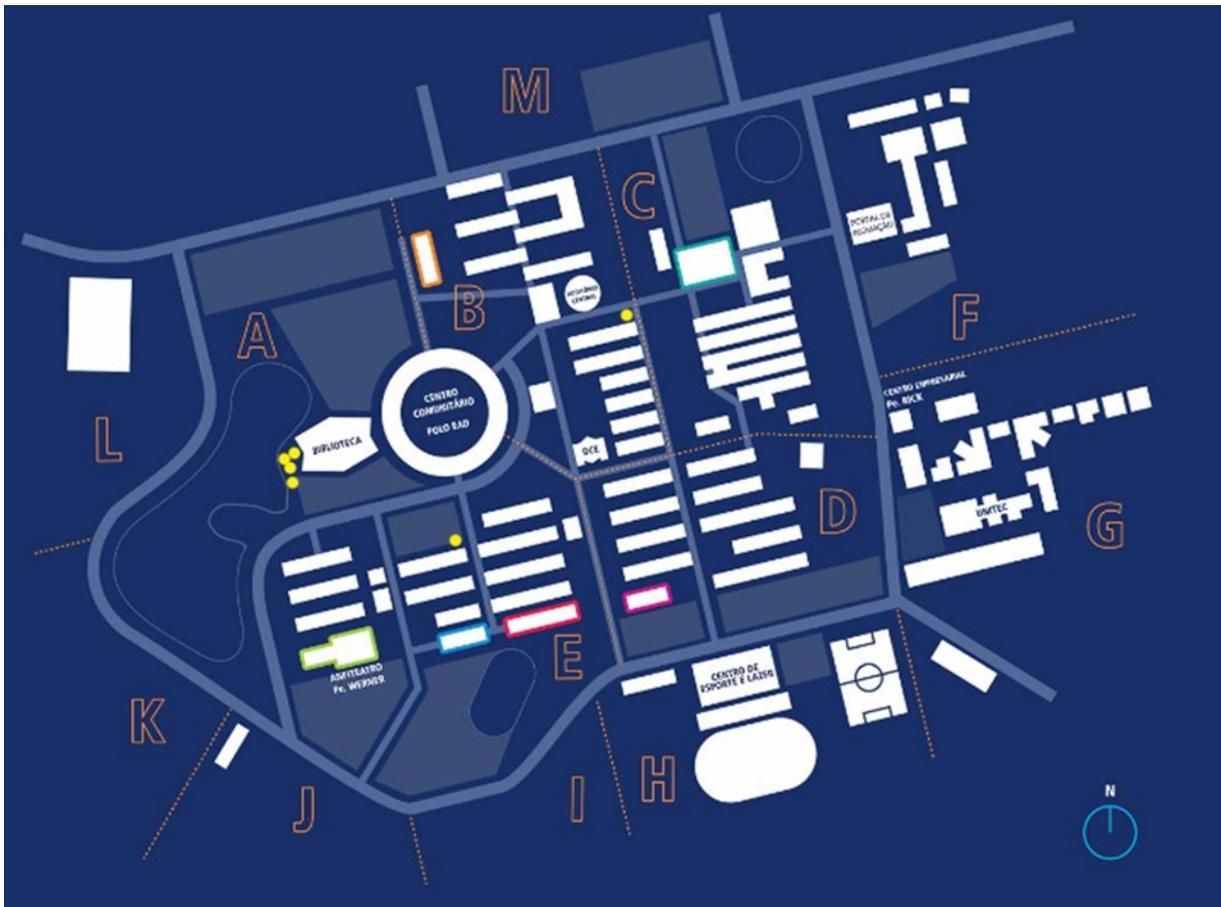
Árvore decídua, tronco tortuoso e suberoso, 6-15 m de altura. Folhas compostas por três folíolos elípticos a ovalados, com acúleos. As folhas têm pecíolos longos, delgados glabros e com presença de acúleos, medem de 4-9 cm de comprimento, com raque aculeada. Flores hermafroditas de cor alaranjada a rosa claro, grandes, vistosas. Frutos legumes castanho escuro.



## Utilidades

Árvore muito ornamental quando em flor, principalmente para arborização de parques e jardins (Lorenzi, 2002). Possui potencial de utilização em áreas desprotegidas e degradadas, devido a sua rusticidade (Sossella et al, 2008).





***Erythrina speciosa* Andrews**

Nome popular: corticeira, eritrina-candelabro

**Principais características**

Árvore perene, espinhenta, 3-5m de altura. Folhas compostas, trifolioladas, no formato de um losango, tem de 15 a 28 cm de comprimento. Inflorescência em racemos terminais em forma de candelabro, flores vermelhas. Frutos legumes de coloração quase preta quando maduros.



## Utilidades

Pode ser empregada no paisagismo em geral, principalmente quando em flor, muito usada em parques e jardins, pela sua exuberância. Suas folhas e cascas são também utilizadas na medicina popular como fitoterápicos por seus efeitos sedativos, tranquilizantes e relaxantes (Almeida, 2011; Lorenzi, 2002).





## Fabaceae

***Inga marginata* Willd.**

Nome popular: ingá-feijão

**Principais características**

Árvore ereta, tronco mais ou menos liso, 5-20 m de altura, 30-50 cm de diâmetro. Folhas compostas paripinadas, 2-3 pares de folíolos, de raque alada. Inflorescências em espigas axilares, solitárias ou em grupos, flores tubulares, brancas, perfumadas. Frutos legumes cilíndricos, compressos.



## Utilidades

Planta cultivada em pomares por possuir polpa bem adocicada, suas vagens são comestíveis, refrigerantes e de agradável sabor, ingeridas in natura. É utilizada na arborização de avenidas e praças, assim como no reflorestamento para melhoramento do solo. A madeira é usada em obras externas, carpintaria e caixotaria, lenha e carvão (Burkart, 1979; Lorenzi et al, 2006; Lorenzi, 2002).



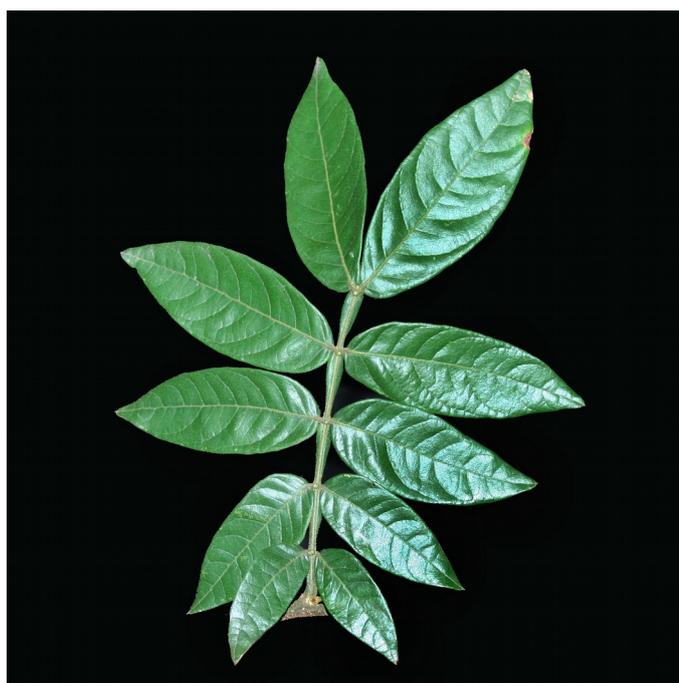


***Inga vera* Willd.**

Nome popular: ingá, ingá-do-brejo

**Principais características**

Árvore perenifólia, casca áspera e cinzenta 5-15 m de altura. Folhas compostas, paripinadas, alternas com 3 a 6 pares de folíolos, ráquis alada e glândulas inter-foliolares, folíolos lanceolados, de coloração verde escura na face adaxial e de verde mais claro na face abaxial.



Inflorescências em espigas axilares, densamente pubescentes. Flores hermafroditas, estames longos brancos em forma de pincel. Frutos legumes de formato cilíndrico, de cor amarelada e textura aveludada, dentro estão as sementes envoltas por polpa carnosa branca e adocicada.

### Utilidades

Planta frutífera cultivada para fins paisagísticos na arborização de praças e avenidas, embora sua polpa não seja muito apreciada pode ser ingerida *in natura* (Lorenzi *et al*, 2006).





## Fabaceae

***Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit**

Nome popular: leucena, acácia-pálida

**Principais características**

Planta arbóreo-arbustiva, com altura de até 20 m e diâmetro 30 cm. Folhas alternas, bipinadas com 4 a 10 pares de pinas, cada uma com 5 a 20 pares de folíolos. Inflorescências em capítulos globulares, numerosas flores brancas. Os frutos são legumes, planos.



## Utilidades

Esta planta é considerada forrageira pelo alto valor nutritivo, boa digestibilidade e palatável e ser resistente a secas, mas seu uso é limitado devido a presença de uma substância tóxica (Matos et al, 2011). É frequentemente utilizada na recuperação de áreas degradadas por apresentar simbiose nas raízes com uma bactéria fixadora de nitrogênio, o que auxilia no melhoramento da fertilidade do solo (Costa & Durigan, 2010).





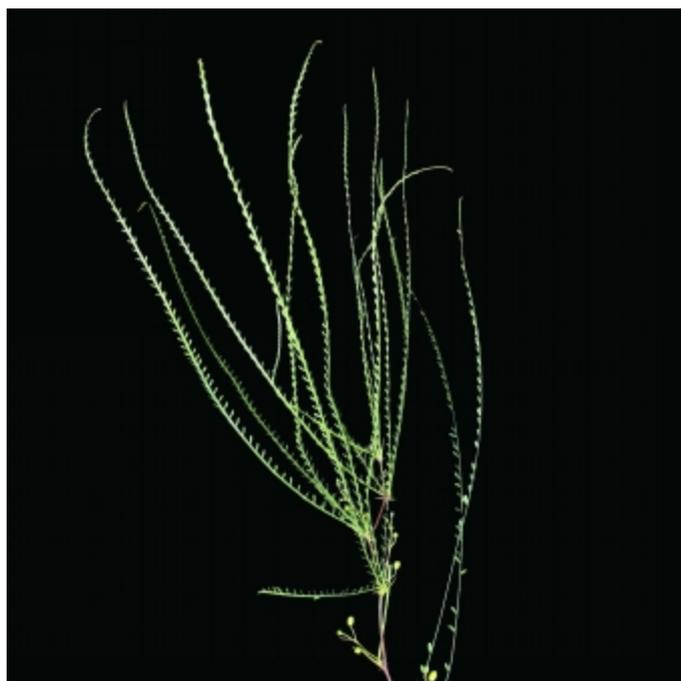
## Fabaceae

***Parkinsonia aculeata* L.**

Nome popular: cina-cina

**Principais características**

Árvore semidecídua, de pequeno porte, espinhenta, copa arredondada, ramos flexuosos em “zig-zag”, 4-8 m de altura. Folhas alternas, compostas com numerosos e diminutos folíolos. Inflorescências paniculadas terminais, flores amarelas, muito vistosas. Os frutos são legumes estreitos.



## Utilidades

Árvore muito ornamental por sua floração intensa, folhagem diferente e perfume agradável, recomendada para o paisagismo em geral, mas principalmente para a arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Possui também propriedades medicinais, cujas folhas e ramos jovens são usadas como antipirético, contra malária e epilepsia, enquanto suas sementes são utilizadas contra anemia e fraquezas em geral (Lorenzi, 2002; Lorenzi & Matos, 2008).





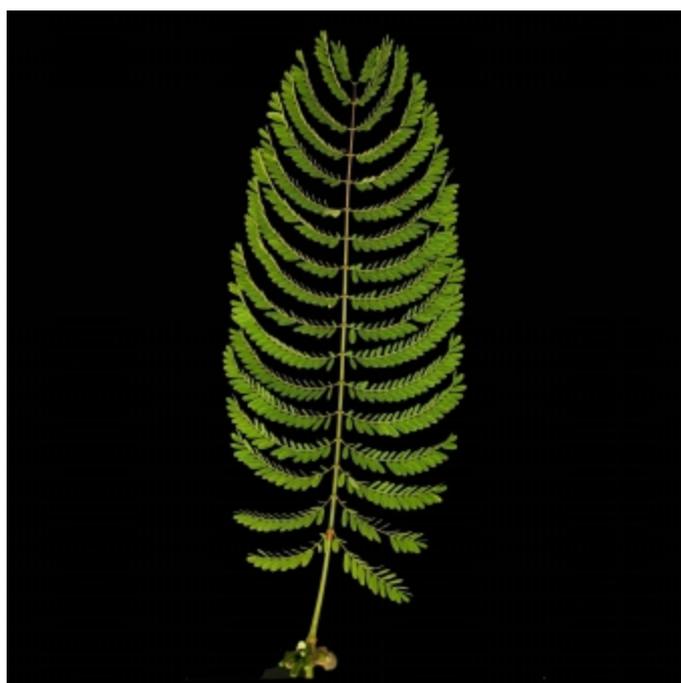
## Fabaceae

***Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake**

Nome popular: guapuruvu

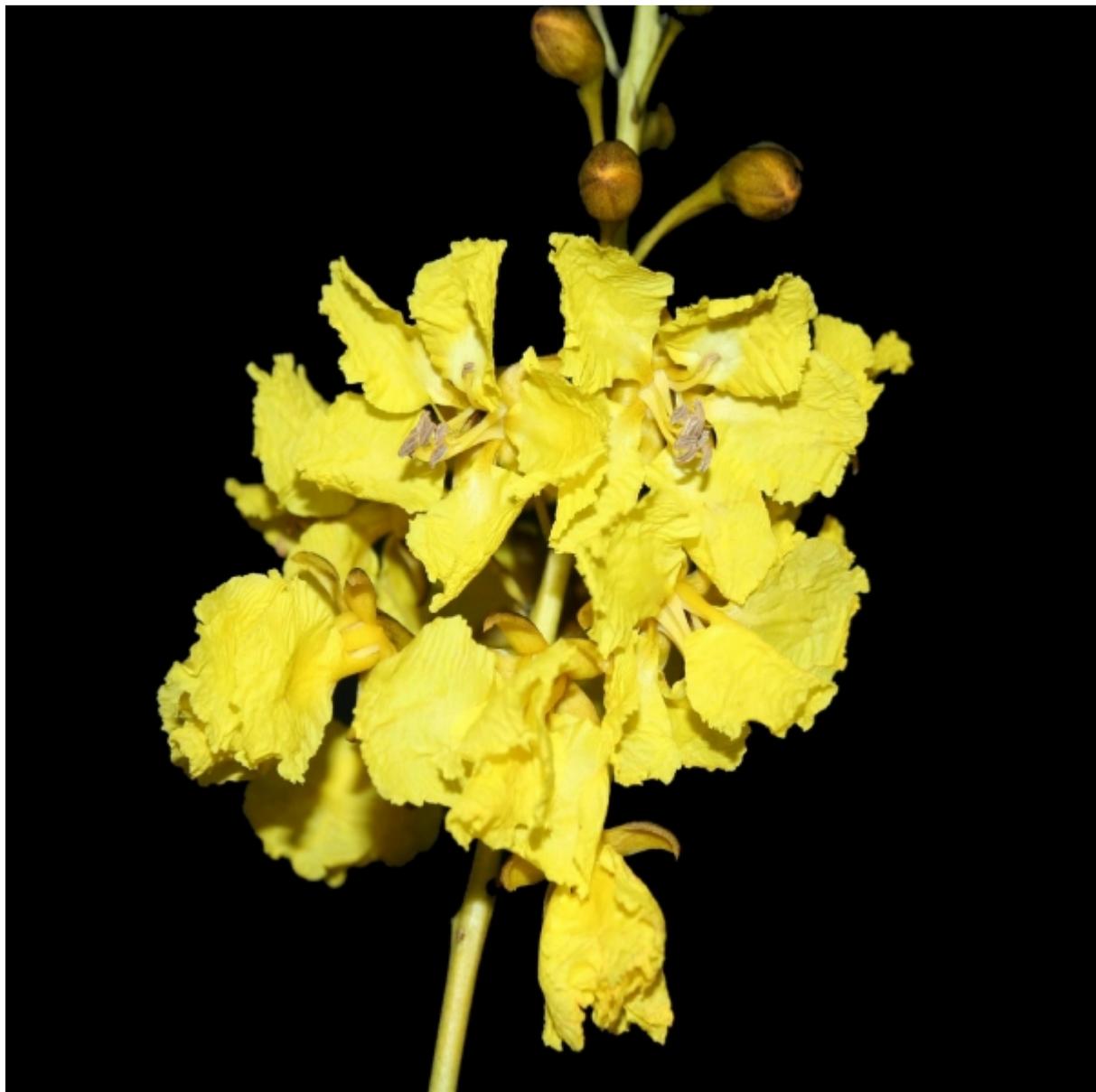
**Principais características**

Árvore semidecídua, tronco cilíndrico com cicatrizes cinzentas, 20-30 m de altura e 50-80 cm de diâmetro. Folhas alternas, compostas, bipinadas, folíolos de 20-60 por pina. Inflorescências em cachos terminais, flores grandes, vistosas, amarelas, as pétalas são orbiculares, amarelas, pilosas, com longa unha. Frutos sâmaras deiscentes, obovadas, coriáceas, pardo-escuras.



## Utilidades

Planta muito ornamental quando em flor, porém existe um certo perigo porque seus galhos caem com facilidade em dias de vento (Lorenzi, 2002). É usada para produtos madeireiros (artigos esportivos, brinquedos, solados de sapato, celulose e papel, portas, compensados, etc.), produtos não madeireiros (alimentação animal: forragem, apícola, medicinal) (Carvalho, 2003; Backes & Irgang, 2004).





***Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze**

Nome popular: tipuana

**Principais características**

Árvore até 20 m de altura, com tronco pronunciado, casca cinzento-escura, fissurada; copa densa a grande. Folhas grandes imparipinadas, folíolos oblongos, verde-escuros. Inflorescências em cachos terminais, flores laranjas. Frutos sâmaras aladas.



## Utilidades

É muito frequente na arborização de ruas, praças e parques de diversas cidades do Brasil, já que a transparência de suas folhas verde-claras proporciona uma sombra fresca e luminosa (Santana et al, 2006; DAEV, 2010).





**Ginkgoaceae*****Ginkgo biloba* L.**

Nome popular: ginko

**Principais características**

Árvore decídua, 6-10 m de altura. Folhas coriáceas, lobadas irregularmente, nervuras lineares partindo do pecíolo formando um leque. Floresce e frutifica somente no sul do Brasil.



## Utilidades

Árvore muito cultivada para fins ornamentais. Seus fins medicinais incluem: tratamento de problemas respiratórios (asma e tosse) e circulatórios (ajuda na circulação do sangue no cérebro, melhorando concentração e memória), controle de respostas alérgicas, possui propriedades antifúngicas e antibacteriana, assim como auxilia no tratamento de veias varicosas, hemorróidas e úlceras nas pernas (Lorenzi & Matos, 2008; Marchioretto & Schnorr, 2014).



## Lythraceae

***Lagerstroemia indica* L.**

Nome popular: extremosa, resedá

**Principais características**

Árvore pequena, caducifólia, forma arredondada, folhas pequenas ovais, alternas nos ramos. As flores são pequenas, de pétalas recortadas e delicadas, na cor branca, rosa-claro, rosa-forte e vermelhas.



## Utilidades

É utilizada em jardinagem, sob a forma subarborescente. É resistente à poda e em algumas regiões é propensa à infestação pelo oídio. Nas regiões tropicais a sua madeira é utilizada em carpintaria e em construção, sendo resistente aos insetos. A infusão da casca é utilizada como estimulante e febrífuga. As folhas e ramos têm propriedade antibiótica (Pinho & Lopes, s/a).





## Lythraceae

***Punica granatum* L.**

Nome popular: romã

**Principais características**

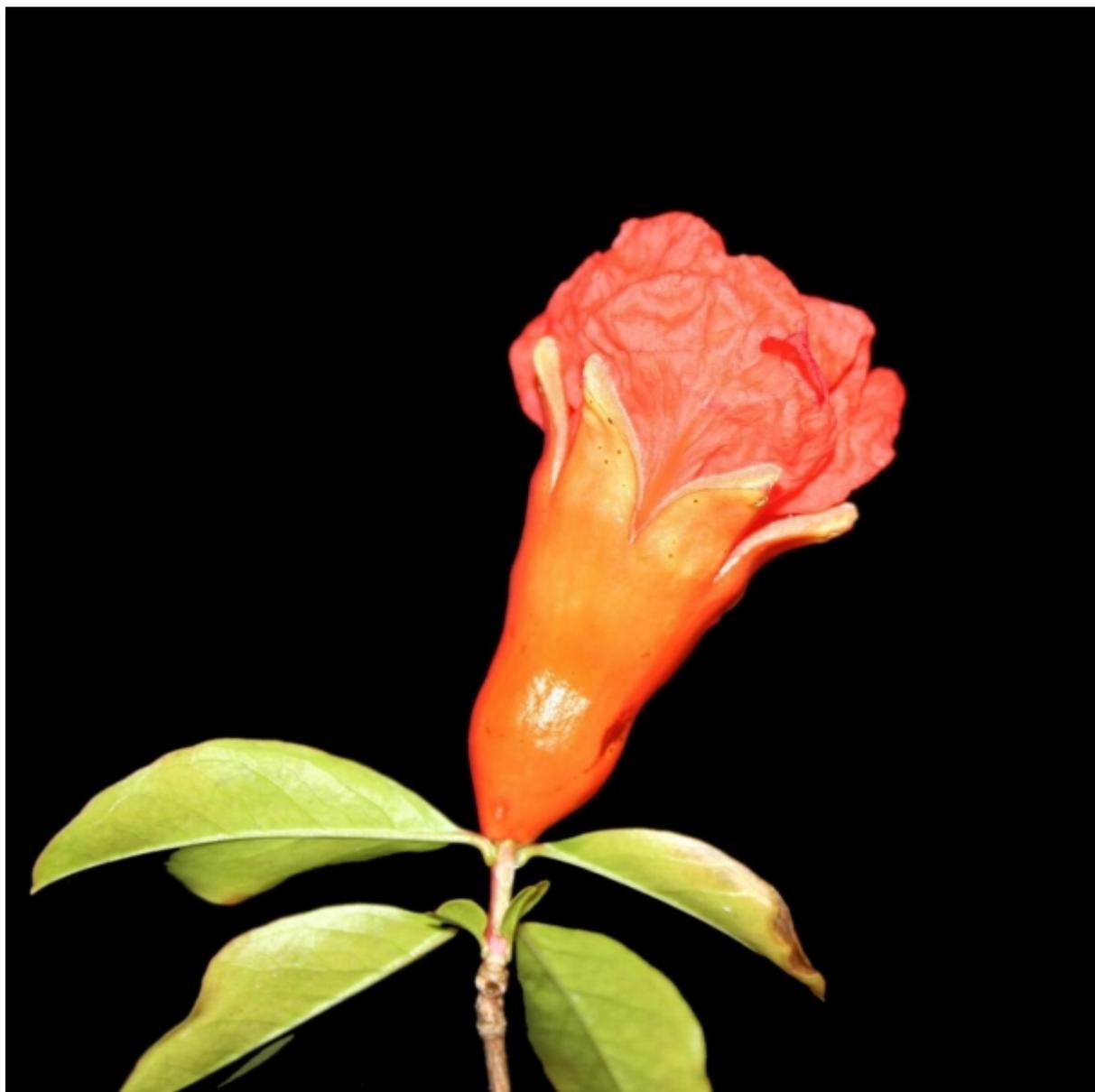
Arbusto ou pequena árvore semidecídua, tronco acinzentado e ramos novos avermelhados, 3-6 m de altura. Folhas simples, opostas, inteiras, verde lustroso, coriáceas. Flores hermafroditas, solitárias ou dispostas em grupo de cinco, vermelho alaranjadas. Frutos do tipo balaústa esféricos, com casca coriácea e grossa.

São amarelados, acastanhados e avermelhados, interior composto de muitas sementes agrupadas e envolvidas por um tegumento polposo avermelhado, comestível.



## Utilidades

Muito cultivada em pomares domésticos, a romã é consumida in natura ou na forma de geleias e vinhos (denominado “grenadine”). No Japão também é utilizada como ornamental em vasos (Lorenzi et al, 2006). Pode ser utilizada para tratamento de gengivite, faringite, inflamação na boca e na garganta, contra afecções vaginais, solitária, catarata, diarreia e disenteria. Recomenda-se que a utilização via oral para menores de 12 anos seja administrada por um médico, por conter algum teor de toxicidade (Lorenzi & Matos, 2008).





## Magnoliaceae

***Magnolia grandiflora* L.**

Nome popular: magnólia

**Principais características**

Árvore perenifólia, copa ampla, mais ou menos piramidal e densa, tronco curto com casca gretada, quase lisa, de cor cinza escura, até 20 m de altura. Folhas simples alternas, inteiras, coriáceas. Flores, solitárias, sobre pedicelos tomentosos, grandes, brancas e aromáticas. Frutos grandes, com forma de uma pinha oval com 10 cm de comprimento.



Cobertos por uma fina pubescência de cor castanha, na realidade é um conjunto de folículos agrupados numa estrutura lenhosa em forma de cone.

### Utilidades

Muito apreciada pelos paisagistas por possuir uma folhagem que se mantém atrativa todo ano, além de flores grandes e bonitas com um perfume encantador. É também usada como medicinal pelas suas propriedades tônicas e estimulantes (Pinho & Lopes, s/a).





**Magnoliaceae*****Magnolia liliiflora* Desr.**

Nome popular: magnólia-roxa, magnólia-preta

**Principais características**

Arbusto vigoroso, caule lenhoso, muito ramificado a partir do chão, copa arredondada, 1,5-5 m de altura. Folhas grandes, ovaladas, decíduas, coriáceas. Flores grandes, solitárias, internamente de cor branca e externamente arroxeadas.



## **Utilidades**

Arbusto ornamental, usada no paisagismo isoladamente ou em grupos, por possuir belas flores que se contrastam com o restante (Lorenzi & Souza, 2001).





## Malpighiaceae

***Malpighia emarginata* DC.**

Nome popular: acerola

**Principais características**

Arbusto perenifólio com tronco que se ramifica desde a base e cuja copa é bastante densa, 3-6 m de altura. Folhas pequenas, glabras, verde-escuras e brilhantes. Inflorescências em cimeiras axilares, flores brancas ou róseas. Frutos do tipo drupa, com polpa succulenta.



## Utilidades

Planta cujo fruto é muito utilizado no preparo de sucos, refrescos e sorvetes, por sua polpa succulenta e rica em vitamina C (que, entre outras propriedades, retarda o envelhecimento). A acerola também é ingerida in natura e recomenda-se a utilização dela no período de recuperação de doenças (como gripe) ou quando exigimos grandes esforços físicos do corpo (Lorenzi et al, 2006; Lorenzi & Matos, 2008).





## Malvaceae

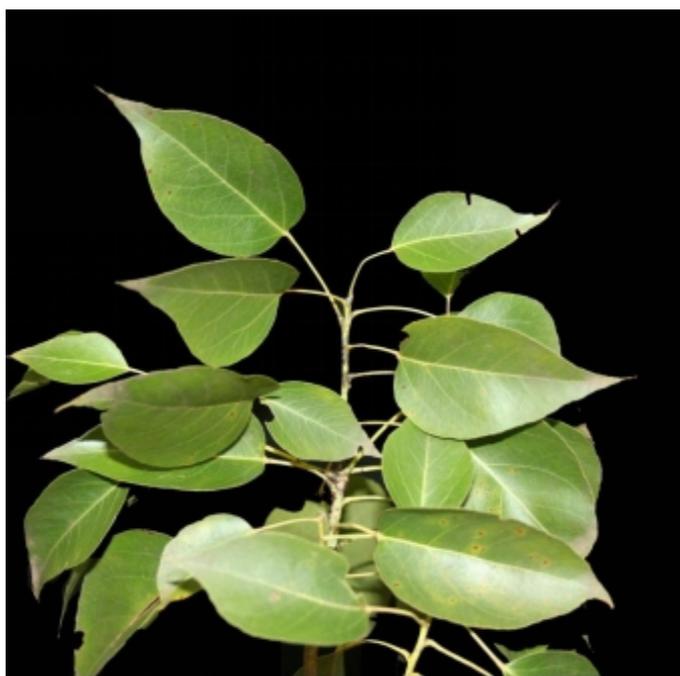
***Brachychiton populneus* (Schott. & Endl.) R. Br.**

Nome popular: branquiquito, perna-de-moça

**Principais características**

Árvore de copa densa e piramidal, tronco reto, geralmente com a casca lisa e verde fissurada, ramos exteriores são pendentes, até 12 m de altura. As folhas são alternas, com longos pecíolos, de cor verde-escuro e de forma variável. Inflorescências em panículas terminais e subterminais.

Suas flores são numerosas, campanuladas, de cor branco-amarelado e com pontos roxos no interior. Os frutos são cápsula lenhosa deiscente.



## Utilidades

Árvore ornamental, recomendada também para reflorestamentos no seu país de origem (Austrália), onde a casca já serviu como fibra vegetal para confeccionar cordas e até para vestuário dos indígenas. Além disso, as folhas são utilizadas como alimento para o gado ruminante (Pinho & Lopes, s/a).





## Malvaceae

***Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) Ravenna**

Nome popular: paineira

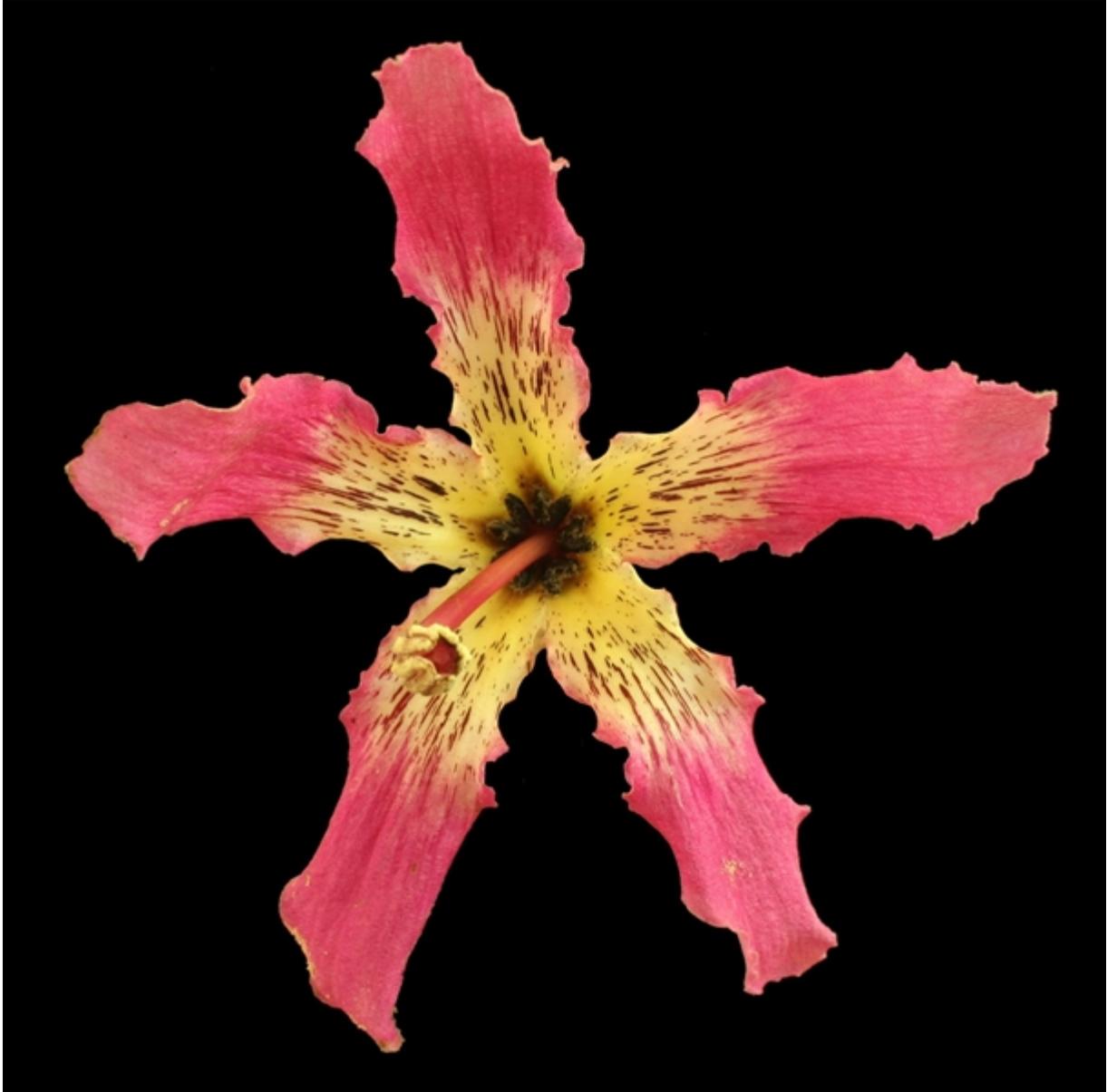
**Principais características**

Árvore decídua, até 25 m de altura, e seu diâmetro 100 cm. Folhas compostas, alternas, digitadas, com 4 a 6 folíolos glabros, lanceolados com margem serrilhada. Flores hermafroditas, branco-arroxeadas, pentâmeras. Frutos cápsulas loculicidas, com fibras brancas.



## Utilidades

Serve para produtos madeireiros (caixotaria, cochos, embalagens, gamelas, tamancos, celulose e papel, portões e portas, carvão, lenha, móveis) e produtos não madeireiros (apícola, fibras, recurso para fauna, medicinal, ornamental, óleo) (Carvalho, 2003; Lorenzi, 2002).





***Hibiscus rosa-sinensis* L.**

Nome popular: hibisco

**Principais características**

Arbusto ereto, bastante ramificado, 2-4 m de altura. Folhas simples, alternas, pecioladas, de coloração verde-escuro, formato ovalado, margens dentadas, base acuminada e tamanho variado.

As flores são solitárias, saindo das axilas das folhas na porção terminal dos galhos com pedúnculo, cada flor simples contém cinco pétalas de formato ovalado e margem lisa ou irregular (conferindo um aspecto renda às flores).



Em geral, o miolo das flores possui colorações distintas: o fundo é geralmente vermelho ou bordô e contornado, em algumas variedades, por outro lado esbranquiçado; do centro da flor emerge uma longa coluna com numerosos estames concentrados na porção terminal, a maioria estéril, especialmente nas variedades híbridas. É possível encontrar plantas com flores simples ou dobradas.

### Utilidades

Arbusto cultivado tanto isolado como em grupos, podendo formar cercas vivas (Lorenzi, 2002). Na Índia, muitos produtos no comércio provêm da extração de partes dessa planta, assim como é reconhecida por conter propriedades medicinais. Ajuda a controlar a menorragia, a constipação e a diarreia, é laxativo e contraceptivo oral. As folhas são usadas também para fadiga e problemas de pele, já o suco da raiz pode ser utilizado contra gonorreia e as flores para diabetes, epilepsia, entre outros benefícios que essa planta traz à saúde (Upadhyay & Upadhyay, 2011).





## Malvaceae

***Malvaviscus arboreus* Cav.**

Nome popular: hibisco-colibri, malvavisco

**Principais características**

Arbusto lenhoso, muito ramificado, perene, 3-4 m de altura. Folhas coloração verde-escura, ovalada-lanceoladas, bordas dentadas. Flores solitárias, pendentes, vermelhas a rosa-claro de longa durabilidade por permanecerem semifechadas, quase todo o ano.



## Utilidades

Arbusto muito cultivado em jardins, como cerca viva ou isolado (Lorenzi, 2002). Na medicina popular são utilizadas suas folhas como xarope para gripe, inflamações do sistema digestivo, assim como a planta é recomendada para aliviar inflamações da pele. Das suas flores é possível fazer geleia, a cor fica bem parecida com geleia de morango (Acqua et al, 2017).





## Malvaceae

***Pachira glabra* Pasq.**

Nome popular: castanha-do-maranhão

**Principais características**

Árvore, tronco liso, copa rala, 4-6 m de altura. Folhas compostas, digitadas, de 5 a 8 folíolos esparsamente pubescentes, com estípulas caducas, margem inteira. Flores solitárias ou geminadas, com longos estames esbranquiçados. Frutos cápsulas lenhosas, ovóides, ou elipsóides, vermelhas, deiscentes.



### Utilidades

Planta ornamental empregada em ruas estreitas, por seu porte delicado, e como cerca viva (Lorenzi 2002). Suas castanhas são ingeridas normalmente torradas (Lorenzi et al, 2006).





## Melastomataceae

***Tibouchina grandifolia* Cogn.**

Nome popular: orelha-de-onça

**Principais características**

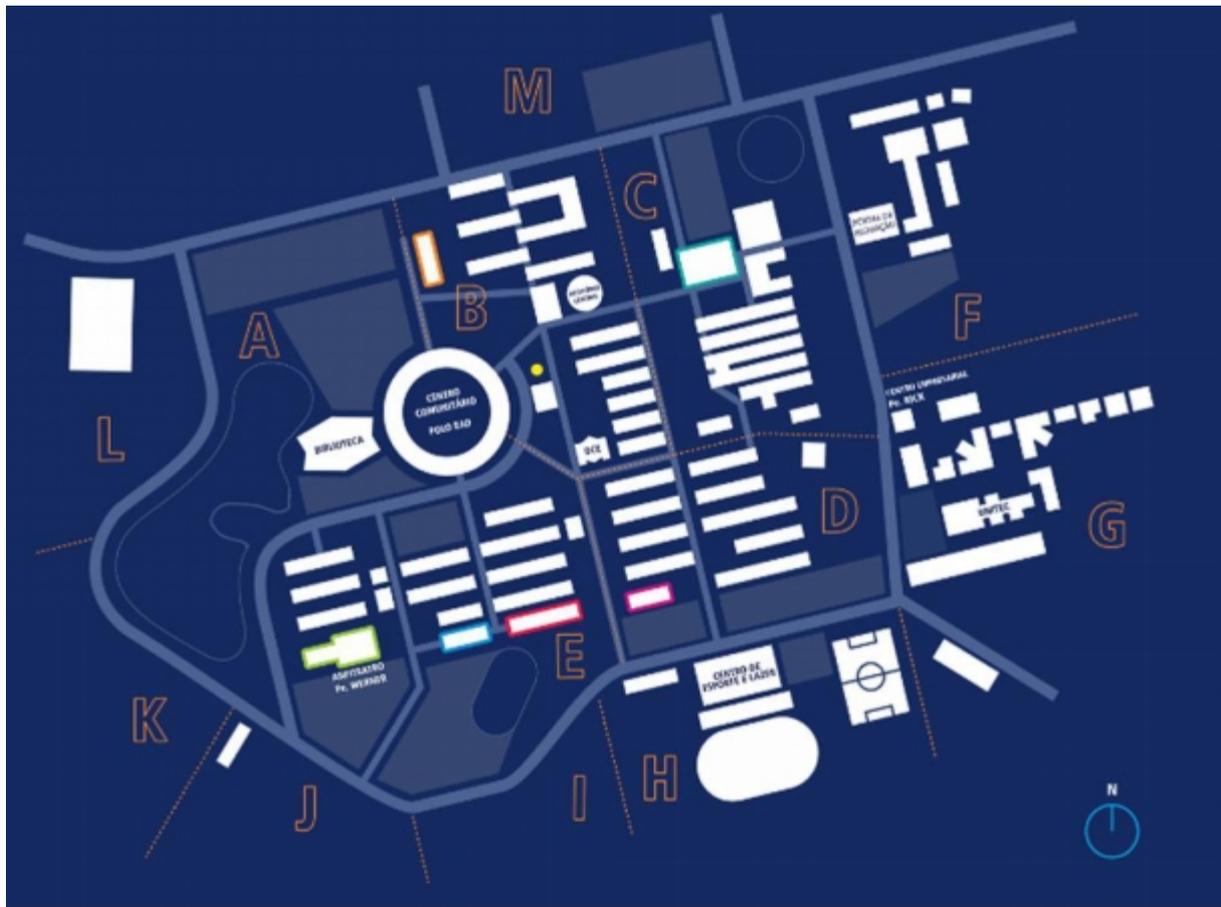
Arbusto semi-lenhoso, ramificado, 1-3 m de altura. Folhas grandes, pilosas, cordiformes, de cor verde-escura, nervuras longitudinais marcadas com pêlos esbranquiçados dando aspecto aveludado, com pecíolo curto. Inflorescências terminais, curtas, roxas.



### Utilidades

Arbusto de folhas vistosas com pêlos sedosos e flores roxas pequenas. É muito utilizada em conjuntos em jardins mas também como planta isolada (Lorenzi & Souza, 2001).





**Melastomataceae*****Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn.**

Nome popular: quaresmeira

**Principais características**

Árvore perenifólia, ramos quadrangulares e alados nas arestas, 8-12 m de altura, 30-40 cm de diâmetro. Folhas rijas, nervuras bem destacadas e pubescentes em ambas as faces. Flores pentâmeras com numerosos estames alongados e retorcidos, podem ser roxas ou rosadas. Os frutos são de tamanho pequeno, cor marrom, deiscentes.



## Utilidades

Árvore com grande potencial ornamental por ser muito bela durante a floração, bem recomendada para o paisagismo em geral. Inclusive sob redes elétricas e ruas estreitas, por seu pequeno porte (Lorenzi, 2002).





## Melastomataceae

***Tibouchina sellowiana* Cogn.**

Nome popular: quaresmeira

**Principais características**

Árvore, copa densa, tronco simples ou múltiplo, 8-12 m de altura, 30-40 cm de diâmetro. A folhas são simples, elípticas, coriáceas, nervuras longitudinais bem marcadas, margens inteiras. Flores simples, pentâmeras, arroxeadas ou róseas. Fruto pequeno indeiscente, marrom.



## Utilidades

Árvore com potencial ornamental por sua linda floração. É também recomendada para reflorestamento de áreas degradadas (Schwirkowski, 2015).





## Meliaceae

***Cedrela fissilis* Vell.**

Nome popular: cedro

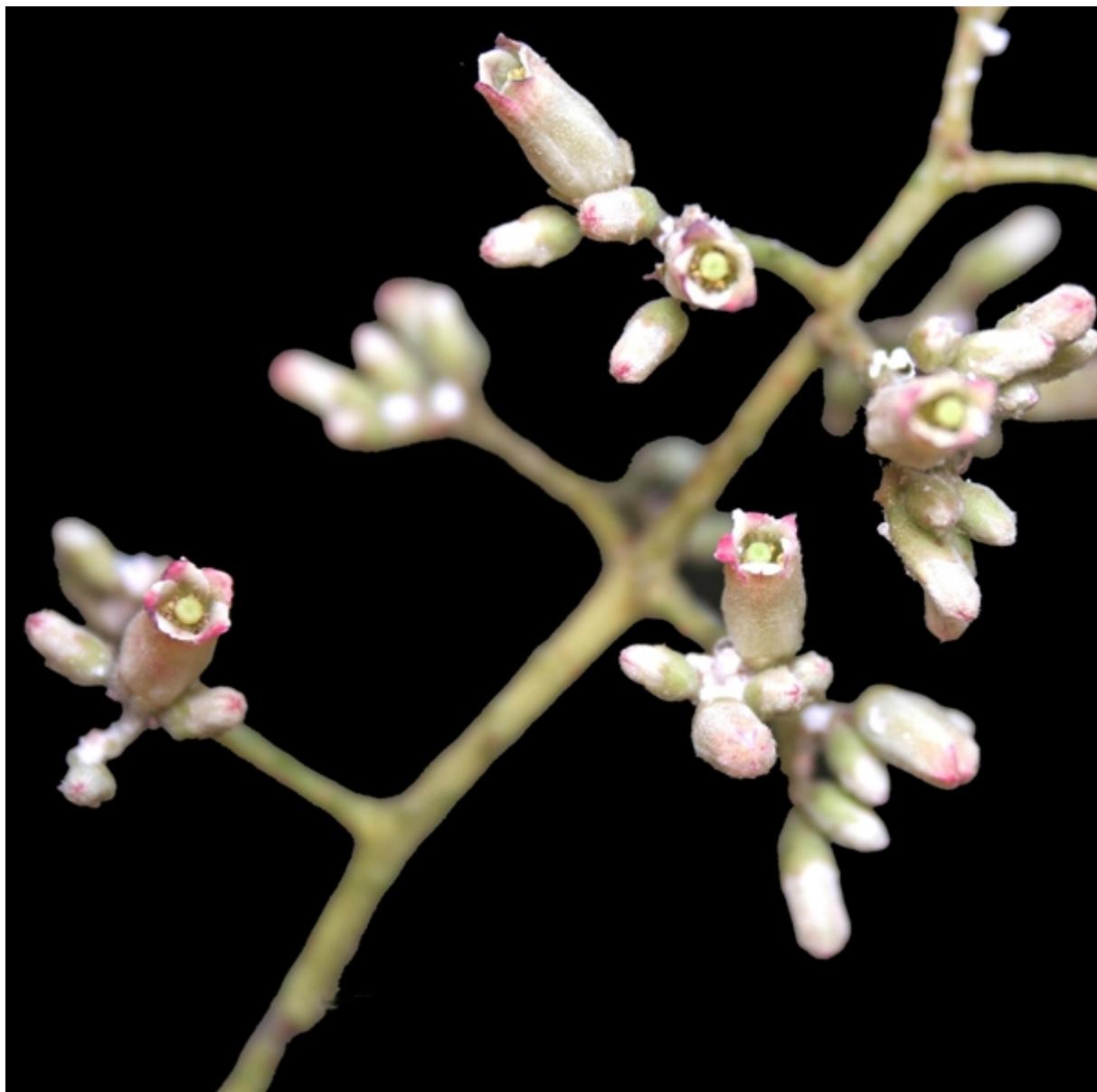
**Principais características**

Árvore caducifolia, 20-35 m de altura, 80 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas, polimorfas, com 8 a 30 pares de folíolos. Inflorescências paniculadas grandes, flores unissexuais de cor creme ou brancas. Frutos cápsulas piriformes deiscentes, septífragas.



## Utilidades

Planta utilizada na medicina popular como antifebril, antireumática e vermífuga (Marchioretto & Schnorr, 2014). Com frequência é empregada no paisagismo de parques, ruas e jardins (Vieira et al, 2016).





## Meliaceae

***Guarea macrophylla* Vahl**

Nome popular: catiguá-morcego, pau d'arco

**Principais características**

Árvore perenifólia, copa larga e densa, tronco curto e canelado, até 10 m de altura. Folhas alternas, compostas, pinadas, com 3-7 pares de folíolos, com um broto terminal ativo. Flores brancas pentâmeras. Frutos cápsulas de superfície tomentosa ou tuberculosa.



## Utilidades

Usada em produtos madeireiros (brinquedos, embalagens) e produtos não madeireiros (medicinal e ornamental) (Lorenzi, 2009; Silva Junior & Pereira, 2009; Ubessi-Macarini et al, 2011).





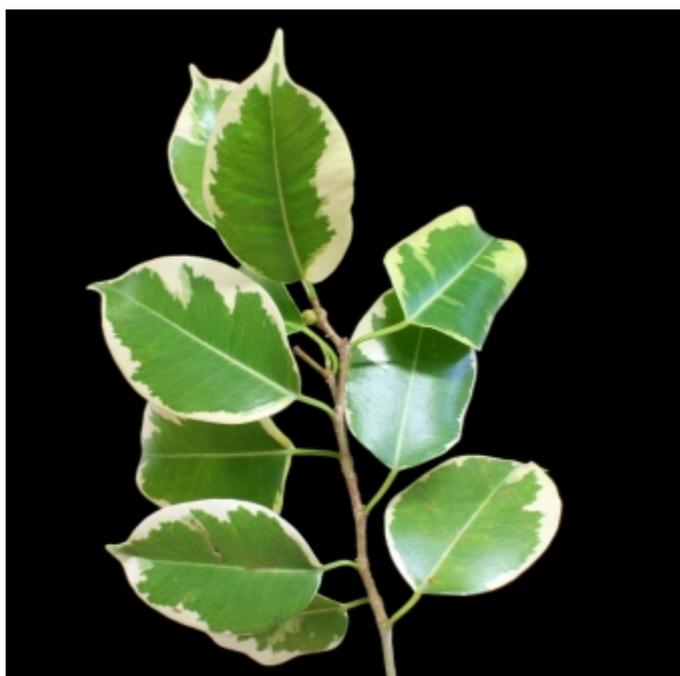
## Moraceae

***Ficus benjamina* L.**

Nome popular: ficus, figueira

**Principais características**

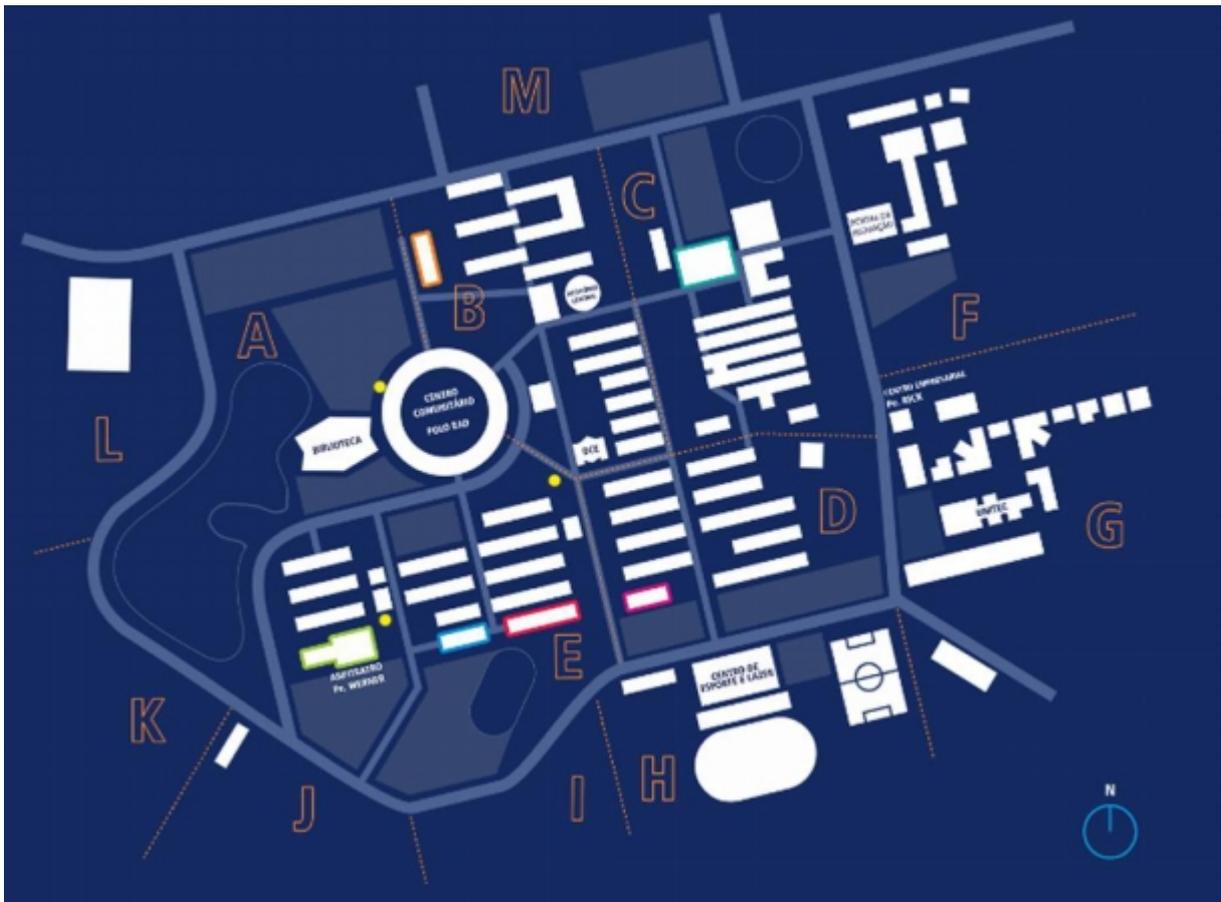
Árvore, caule acinzentado, ramos pêndulos, com até 30 m de altura. Folhas pequenas brilhantes, de cor verde a variegada, elípticas. Flores discretas, brancas. Frutos pequenos, vermelhos.



## Utilidades

Seu uso como árvore é indicado em parques e grandes áreas. Em cercas vivas deve-se manter uma distância de 10 m das tubulações e construções devido ao rápido crescimento de suas raízes, para se ter em casa é importante que seja em vasos (Machado, s/a).





## Moraceae

***Ficus cestrifolia* Schott ex Spreng.**

Nome popular: figueira, figueira-branca, figueira-de-folha-miúda

**Principais características**

Árvore de grande porte, 10-30 m de altura, copa com extensão horizontal, em formato de sombrinha. Tronco bem característico devido ao diâmetro e a presença de raízes tabulares, que estão aderidas a base da planta, com função de sustentação. Folhas elípticas a lanceoladas, de até 5 cm. Inflorescências em sicônio, flores brancas.



## Utilidades

Possui grande potencial paisagístico, indicada para parques e praças, já que fornece boa sombra. Além ser fornecedora de alimento para diversas espécies da fauna silvestre, serve de suporte para um grande número de espécies de plantas, que necessitam estar aderidas a outras, constituindo um ecossistema à parte. É também indicada para reflorestamento de áreas de preservação em geral (Welter, 2013).





## Myrtaceae

***Acca sellowiana* (O.Berg) Burret**

Nome popular: goiaba-serrana, goiaba-do-campo

**Principais características**

Arvoreta, semidecídua, tronco curto, copa densa e baixa, 3-5 m de altura. Folhas simples subcoriáceas, esbranquiçadas na face abaxial. Flores solitárias ou em grupos de 3-5. Frutos bagas com formato oblongo, polpa cor gelo, casca lisa, semi-rugosa ou rugosa.



## Utilidades

Árvore bastante ornamental, com uma copa elegante e flores belas e delicadas, utilizada no paisagismo em geral. A madeira é empregada em pequenas obras, moirões, esteios, lenha e carvão (Lorenzi, 2002). Possui polpa doce e succulenta muito consumida pela população, tanto in natura quanto na forma de doces e geléias (Lorenzi et al, 2006).





## Myrtaceae

***Callistemon viminalis* (Sol. ex Gaertn.) G. Don**

Nome popular: escova-de-garrafa

**Principais características**

Árvore perenifólia, até 10 m de altura. Folhas simples, lineares, coriáceas. Inflorescências em espigas cilíndricas, cujo formato lembra escova-de-garrafa, flores com numerosos estames vermelhos. Frutos cápsulas lenhosas.



## Utilidades

Espécie ornamental utilizada na arborização de jardins e ruas (Lorenzi, 2003).





## Myrtaceae

***Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg**

Nome popular: guabiroba, guabirobeira-do-mato

**Principais características**

Árvore mediana, tronco tortuoso, copa densa, arredondada, 10-20 m de altura. Folhas simples, opostas, semidecíduas, inteiras, membranáceas a cartáceas, variando em tamanho e forma, verde escuras na face adaxial e verde-claro na face abaxial, cheiro forte ao serem amassadas. Flores solitárias, esbranquiçadas. Fruto globoso comestível.



## Utilidades

Possui uma copa bem decorativa em forma piramidal, sendo empregada tanto no paisagismo como cultivada em pomares domésticos. Seu fruto possui bastante vitaminas, é doce, suculento e pode ser consumido in natura ou no preparo de sucos e licores (Lorenzi, 2002; Lorenzi et al, 2006). É considerada medicinal, no tratamento de diarréia e gripe (Marchioretto & Schnorr, 2014).





## Myrtaceae

***Eugenia uniflora* L.**

Nome popular: pitanga, pitangueira

**Principais características**

Arbusto ou arvoreta, semidecídua, tronco liso, pardo, copa mais ou menos piramidal, 4-12 m de altura. Folhas simples, levemente discolores, glabras, brilhantes na face adaxial, cartáceas, com aroma característico. Flores solitárias ou em grupo de 2-3 nas axilas das extremidades dos ramos. Frutos drupas, globosas, sulcadas, brilhantes, vermelhas, amarelas ou pretas.



## Utilidades

Árvore com potencial paisagístico, muito cultivada em pomares domésticos. Seu fruto é saboroso e possui vitamina C, pode ser consumido in natura, ou na forma de suco, geléias e doces (Lorenzi, 2002). Na medicina popular é recomendada em casos de diarréia, febre, verminoses, contra bronquite, tosses e ansiedade (Lorenzi & Matos, 2008).





## Myrtaceae

***Syzygium cumini* (L.) Skeels**

Nome popular: cereja, jamelão

**Principais características**

Árvore perenifólia, tronco geralmente tortuoso, copa frondosa e densa, 15-20 m de altura. Folhas simples, coriáceas, glabras, aromáticas, tortuosas. Inflorescências em racemos axilares, ramificados, flores com inúmeros estames brancos.



## Utilidades

Bem cultivada como ornamental por proporcionar boa sombra, seus frutos são consumidos especialmente in natura ou na forma de sucos. É recomendada para o controle de diabete (Lorenzi & Matos, 2008; Lorenzi et al, 2006).





## Myrtaceae

***Syzygium jambos* (L.) Alston**

Nome popular: jambo

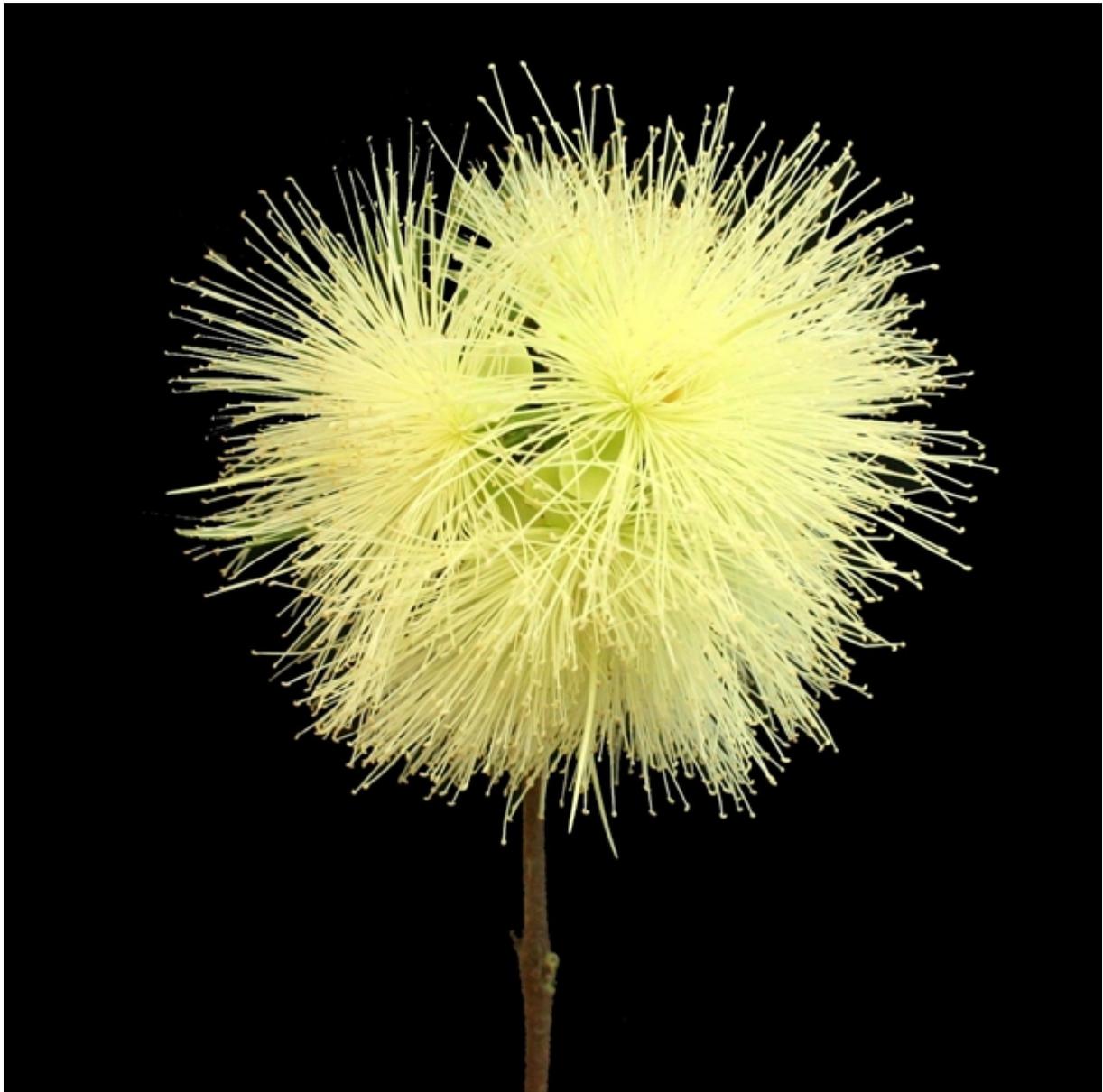
**Principais características**

Árvore perenifólia, tronco curto, copa densa, 10-15 m de altura. Folhas glabras, discolores, lustrosas na face adaxial, coriáceas. Inflorescências corimbosas, flores com numerosos estames. Frutos globosos, coroados por sépalas persistentes, polpa carnosa, aromática, sabor adocicado.



**Utilidades**

Planta cultivada como ornamental pela boa sombra, assim como seus frutos podem ser consumidos in natura (Lorenzi et al, 2006).





## Nyctaginaceae

***Bougainvillea spectabilis* Willd.**

Nome popular: três-marias

**Principais características**

Árvore apoiante, caule estriado, ramos pubescentes. Folhas elípticas, margem inteiras, cartáceas. Inflorescências racemosas axilares ou terminais. Flores bissexuais agrupadas em 3, envolvidas por 3 brácteas membranáceas coloridas. Frutos do tipo antocarpo, fixado nas brácteas, 5 nervuras longitudinais proeminentes enroladas no ápice.



## **Utilidades**

Por suas flores terem uma forma diversa, essa planta é bem utilizada ornamentalmente como trepadeira para revestir cercas (Lorenzi & Souza, 2001).





## Oleaceae

***Ligustrum lucidum* W.T.Aiton**

Nome popular: ligustro

**Principais características**

Árvore frondosa, de ramos estendidos e ramagens salpicadas de poros brancos, de tronco cinzento ou cinzento-escuro. Folhas perenes, opostas, coriáceas, avermelhadas quando jovens e posteriormente verde-escuras, muito brilhantes na face adaxial. Inflorescências em panículas piramidais.

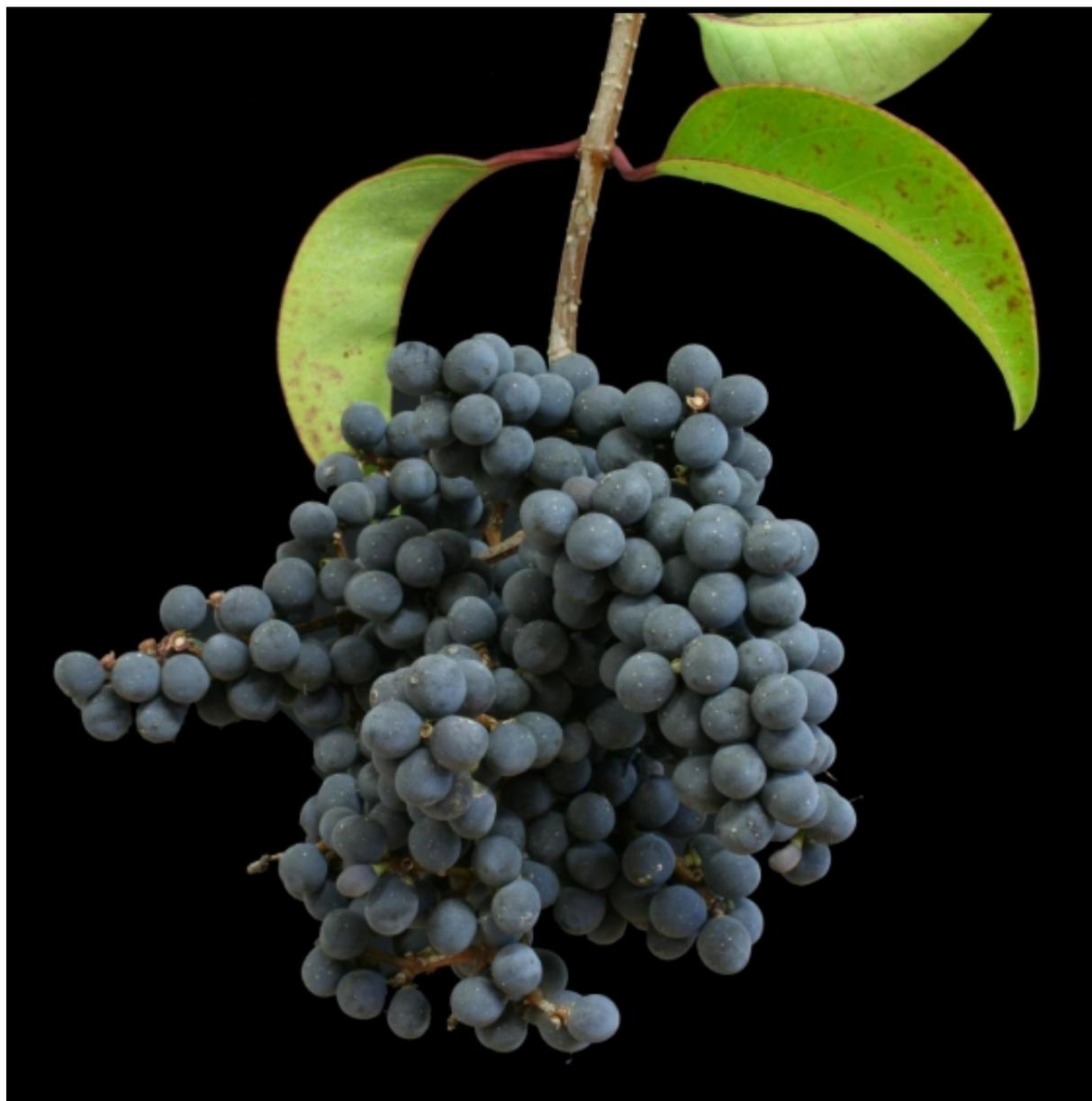
Flores pequenas, brancas ou cremes, intensamente perfumadas. Frutos drupas globosas, esféricas, azul-escuro.



## Utilidades

É uma planta invasora que foi introduzida como ornamental na arborização urbana. No entanto, o pólen pode ser alérgico para seres humanos e também o fruto pode causar dores de cabeças, náuseas, pressão baixa, dores abdominais, vômitos, diarréia e perdas de temperatura (Guilhermeti, 2013).







## Oleaceae

***Osmanthus fragrans* Lour.**

Nome popular: flor-do-imperador

**Principais características**

Arbusto ou pequena árvoreta de 3-12 m de altura. Folhas com 7-15 cm de comprimento, margem inteira ou finamente denteada. Flores pequenas, brancas, amarelas, amarelo-pálido ou amarelo-alaranjado com fragrância forte. Frutos drupas roxo-pretas.



### Utilidades

É recomendada para arborização de jardins, tanto isolada como em conjunto. Suas flores possuem um aroma específico que é utilizado no chá-da-índia (Lorenzi & Souza, 2001).





## Oxalidaceae

***Averrhoa carambola* L.**

Nome popular: carambola

**Principais características**

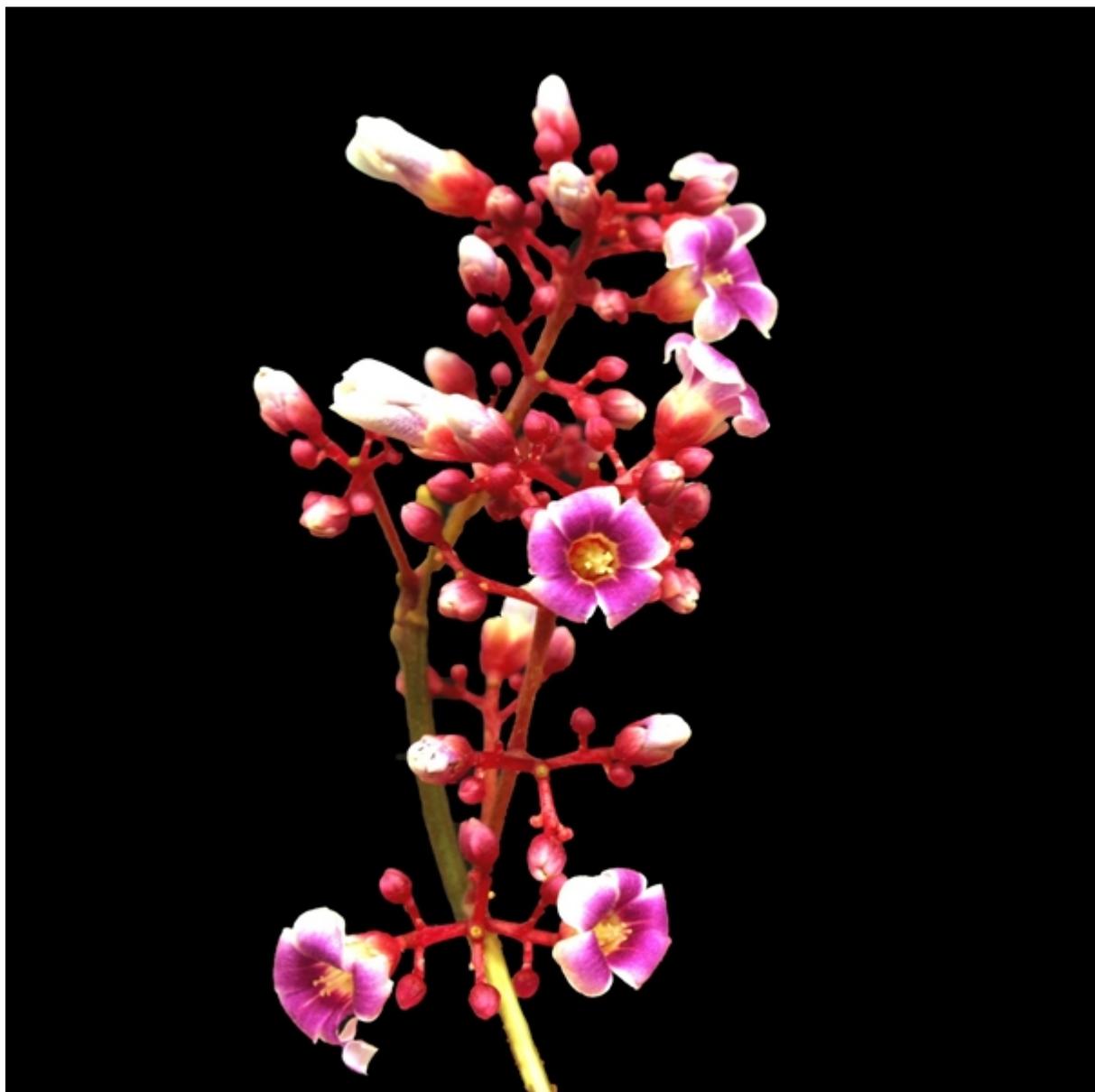
Árvore perenifólia, copa densa, arredondada e baixa, 4-10 m de altura. Folhas compostas, pinadas, 5-10 folíolos cartáceos, quase glabros. Inflorescências reunidas nos ramos terminais em cimeiras axilares, flores pequenas de cor púrpura ou rósea.

Os frutos são bagas alongadas formadas por 5 gomos salientes, de cor amarelada ou alaranjada, contendo polpa carnosa, aromática e agridoce.



## Utilidades

Possui frutos carnosos e com sabor agridoce, bastante cultivada em pomares domésticos. É consumida in natura ou na forma de doces, geléias, compotas e sucos (Lorenzi et al, 2006). Na medicina popular é considerada aperiente, antifebril, antidisentérica e antiescorbútica. Aconselha-se a ingestão dos frutos em processos de emagrecimento. Externamente suas folhas podem ser utilizadas para afecções da pele (Lorenzi & Matos, 2008). Entretanto, há diversos relatos de toxicidade em pessoas com alguma deficiência renal (Matos et al, 2011).





## Paulowniaceae

***Paulownia tomentosa* Steud.**

Nome popular: quiiri, árvore-da-imperatriz, árvore-da-princesa

**Principais características**

Árvore caducifólia, copa ampla, arredondada, casca castanha ou castanho-acinzentado, 10-15 m de altura. Folhas opostas, inteiras, ovaladas, com a base cordiforme. Inflorescências em panículas grandes, eretas, piramidais, flores hermafroditas, grandes, vistosas, aromáticas. Frutos cápsulas, ovóides, secas, pontiagudas, que se abrem em duas valvas.



### Utilidades

Usada como ornamental em ruas, jardins e parques. Sua madeira é de boa qualidade e suas sementes eram usadas para proteger as porcelanas durante o transporte (Pinho & Lopes, s/a).





## Proteaceae

***Grevillea robusta* A. Cunn. ex R. Br.**

Nome popular: grevilha

**Principais características**

Árvore perenifólia de até 18 m de altura. Tronco ereto, Casca cinzento-clara até escura, áspera, com muitas fissuras. Ramos cinzentos e lisos. Folhas alternas, compostas, bipinadas, coriáceas, margens ligeiramente curvadas, face adaxial verde-escura, brilhante e glabra; face abaxial, sedosa com pêlos esbranquiçados ou cinzentos.

Inflorescências em racemos, flores vistosas, amarelo-alaranjadas. Frutos folículos, ovóides, oblíquos lenhosos.



## Utilidades

É utilizada para produção de lenha, no entanto, por conta da baixa durabilidade, a madeira precisa de tratamento se utilizada externamente como painéis, compensados e móveis (Ferreira & Martins, 1998). É também recomendada para dar sombra a pastagens e cultivos, como quebra-vento (Martins & Neves, 2004).







## Rosaceae

***Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.**

Nome popular: ameixa, nêspera

**Principais características**

Árvore pequena, tronco curto, copa ampla e irregular, 10 m de altura. Folhas alternas, simples, verde-escuras, textura rígida, borda serrilhada. Inflorescências em cachos ou panículas terminais, flores brancas, muito perfumadas. Frutos pomos, piriformes ou elipsóides.



## Utilidades

Além de ser cultivada em pomares domésticos é também cultivada para fins comerciais, seu fruto tem sabor adocicado e pode ser apreciado in natura ou através de compotas, sucos e licores (Lorenzi et al, 2006). Pode ser utilizado no tratamento de infecções do sistema respiratório e também como anti-inflamatório da pele, no tratamento de psoríase e eczema (Marchioretto & Schnorr, 2014).





## Rutaceae

***Citrus limon* L. Burm. f.**

Nome popular: limão, limoeiro

**Principais características**

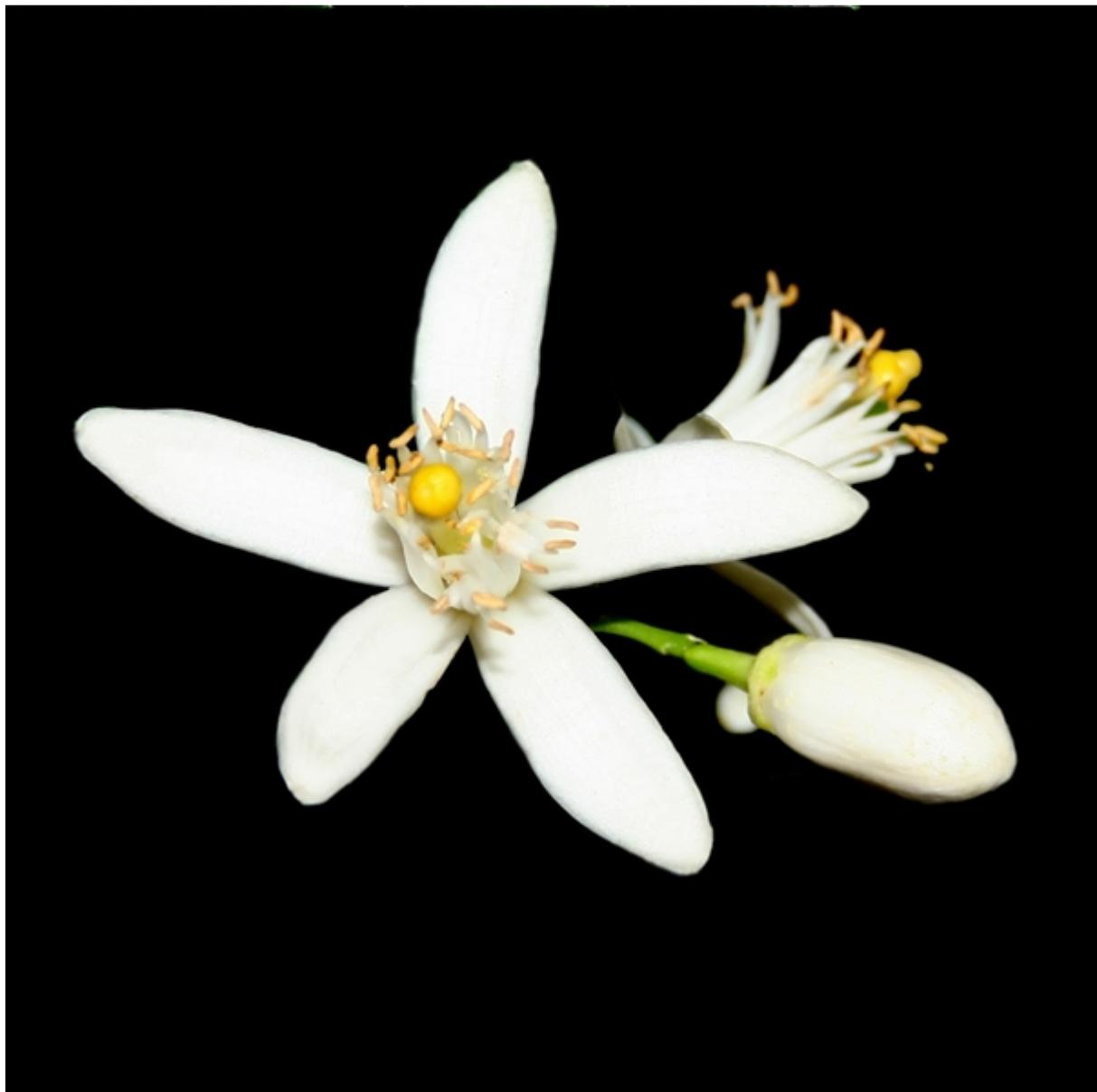
Árvore semidecídua, espinhenta, copa aberta e irregular, caule tortuoso, casca acinzentada, 3-6 m de altura. Folhas simples, alternas, aromáticas com glândulas translúcidas, pecíolo alado. Inflorescências em cimeiras axilares, flores grandes, brancas muito perfumadas.

Frutos do tipo baga mais ou menos elipsóide, com pequeno mamilo apical, superfície um pouco rugosa, verde-amarelada, polpa suculenta, ácida e amarelada.



## Utilidades

Pode ser consumida in natura, na forma de suco ou, por sua acidez, em temperos (Lorenzi et al, 2006). Na medicina tradicional é utilizada como diurética, adstringente e febrífuga, também contra acidez estomacal, ácido úrico, varizes, hemorróidas, pedras nos rins, congestão nos brônquios, eczema, dor de garganta, picada de insetos, tosse e gripe. Contra acne e furúnculos indica-se ingerir semente de limão partida (Lorenzi & Matos, 2008).





## Rutaceae

***Murraya paniculata* (L.) Jack.**

Nome popular: murta-de-cheiro, murta

**Principais características**

Arbusto grande ou arvoreta, ramagem lenhosa, muito ramificada, até 7 m de altura. Folhas pinadas, 3-7 folíolos pequenos elípticos, glabros, perenes, brilhantes e verde-escura. Inflorescências terminais com flores brancas ou branco-creme com perfume que lembra jasmim e flor-de-laranjeira.

Frutos do tipo baga oblongos, carnosos, pequenos, de cor vermelho-alaranjado.



## Utilidades

É uma árvore bastante utilizada na arborização de ruas e jardins, além de ser utilizada na medicina popular, em alguns países, no tratamento de problemas intestinais, de reumatismo e tosse (Mesquita, 2008).





## Santalaceae

***Jodina rhombifolia* (Hook. & Arn.) Reissek.**

Nome popular: cancorosa, sombra-de-touro

**Principais características**

Árvore espinhenta, copa densa e muito ramificada, 2-4 m de altura. Folhas simples, alternas, curto pecioladas, glabras, coriáceas, de forma romboédrica, com um espinho em cada um dos três ângulos. Inflorescências em pequenas umbelas, flores numerosas, pequenas, de cor branca, creme ou rósea. Frutos do tipo cápsula drupacea, ovóide, rugosa.



## Utilidades

Suas folhas e ramos são utilizadas na medicina popular contra resfriados e disenteria (entre outros problemas estomacais), assim como o pó das folhas é empregado sobre úlceras e carcinomas (Lorenzi & Matos, 2008).





## Strelitziaceae

***Strelitzia reginae* Banks.**

Nome popular: estrelítzia, flor-da-rainha

**Principais características**

Planta herbácea, rizomatosa, ereta, entouceirada 1-1,5 m de altura. Folhas rijas e coriáceas, de coloração verde-azulada, muito ornamentais. Inflorescências terminais, com flores alaranjadas muito duráveis, que se abrem dentro de uma espata em forma de barco, com antera e estigma azuis em forma de flecha.



## Utilidades

É uma planta ornamental muito utilizada em canteiros, tanto como planta isolada como em arranjos florais (Lorenzi & Souza, 2001).





## Theaceae

***Camellia japonica* L.**

Nome popular: camélia

**Principais características**

Arbustos grande ou árvores lenhosas, ramificadas, 1,5-6,0 m de altura. Folhas brilhantes, coriáceas, denteadas. As flores são solitárias de diversos tipos, podendo ser grandes, pequenas, simples ou dobradas, de diversas cores, sendo as mais comuns brancas, róseas e vermelhas, não são raras as bicolores.



## Utilidades

A forma como essa planta cresce e também por suas lindas flores torna-a muito ornamental, cultivada isolada ou em grupos (Lorenzi & Souza, 2001). No Japão extrai-se um óleo chamado tsubaki, que é utilizado como amaciador ou em massagens corporais (Pinho & Lopes, s/a).





***Cecropia pachystachya* Trécul.**

Nome popular: embaúba

**Principais características**

Árvore perenifólia, dióica, 4-7 m de altura e 15-25 cm de diâmetro. Folhas simples, alternas, agrupadas no final dos ramos, face adaxial um tanto escabrosas, face inferior esbranquiçadas, tomentosas. Inflorescências em espigas, masculinas e femininas cilíndricas. Flores pequenas grisáceas e amareladas. Frutos drupas reunidas em espigas.



## Utilidades

Suas folhas podem ser utilizadas como diurética, anti-inflamatória e anti-hipertensiva. Essa espécie, assim como outras do gênero, é usada para a extração industrial de celulose (Lorenzi & Matos, 2008). É uma árvore com características ornamentais e paisagísticas. Sua madeira também pode ser empregada na produção de diversos objetos como lápis, brinquedos e saltos de sapatos (Lorenzi, 2002).





## Urticaceae

***Urtica baccifera* (L.) Gaudich.**

Nome popular: urtigão

**Principais características**

Arbusto ou arvoreta, ramos suculentos, grisáceos, geralmente aculeados na base, 1,5-7 m de altura. Folhas grandes, 10-35 cm, face adaxial enrugada, face abaxial pubescente, tricomas urticantes, principalmente sobre as nervuras ou lâminas. Inflorescências axilares, cimosas, flores branco-rosadas.

Frutos do tipo aquênio elíptico, ovalado, achatado, assimétrico, castanho quando seco.



## Utilidades

Pode ser utilizada no tratamento de hemorróidas, reumatismo, hemorragias, perda de cabelo, doenças de pele e frieiras (Marchioretto & Schnorr, 2014).





## Verbenaceae

***Duranta erecta* L.**

Nome popular: duranta, violeteira

**Principais características**

Arbusto, ramos inermes ou espinhosos, 3-6 m de altura. Folhas opostas, curtamente pecioladas, bordo serrado. Inflorescências racemosas, terminais, pendentes, com numerosas pequenas flores, azuladas ou brancas. Frutos amarelos que também são ornamentais.



## Utilidades

É um arbusto muito ornamental cultivado em conjunto ou isolado, suas belas e delicadas flores variam de tamanho e cor. Florescem em grande quantidade, assim como seus frutos (Lorenzi & Souza, 2001).





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Paulo Günter Windsch pela revisão do texto e sugestões, ao Dr. Tiago Closs De Marchi pela revisão taxonômica e sugestões, ao Dr. Marcus Vinícius Beber, pelo auxílio na diagramação e sugestões e ao Instituto Anchietano de Pesquisas, na pessoa do Dr. Pedro Ignácio Schmitz pela revisão final e pela disponibilização da infraestrutura para a realização deste trabalho.

## GLOSSÁRIO

**abaxial**, face - superfície inferior da folha acúleos similares a espinhos, no entanto se diferem por não possuírem vascularização.

**adaxial**, face - superfície superior da folha.

**alada**, semente - projeções laterais, usualmente achatadas e delgadas que podem planar no ar por certas distâncias.

**alado** - que possui alas (extensões laminares, projetadas lateralmente, com larguras e espessuras variáveis).

**alterna**, folha - posição ou arranjo em que uma folha é produzida por nó, mantendo um visual alternado das mesmas nos ramos.

**antera** - região apical dos estames, onde são produzidos os grãos de pólen.

**antocarpo**, fruto estrutura composta pelo fruto verdadeiro associado ao perianto (termo que descreve, de forma coletiva, o cálice e corola).

**aquênio**, fruto - fruto seco, indeiscente, em que a semente se encontra ligada ao pericarpo por apenas um ponto.

**bacóides**, fruto - incluem os frutos indeiscentes, carnosos, com pericarpo de pouco a muito espessado e endocarpo constituído apenas pela epiderme interna, não diferenciada, mas não lenhosa, esclereificada ou coriácea.

**baga**, fruto - fruto com pericarpo carnoso e que, normalmente, é indeiscente e possui grande número de sementes, é um dos mais comuns e, portanto, pode possuir diversas formas e texturas.

**bainha** - base da folha que pode envolver completamente o caule e guardar a gema apical, gemas axilares ou outras estruturas florais em desenvolvimento.

**balaústa**, fruto - fruto indeiscente com exocarpo coriáceo, mesocarpo e endocarpo (partes do pericarpo) esponjosos. sementes providas de sarcotesta, normalmente comestíveis.

**bipinada**, folha - folha composta pinada em que cada um dos folíolos também é composto pinado.

**brácteas** - modificação da folha que ocorrem no eixo floral, muitas vezes podem ser mais vistosas e chamativas que as pétalas e /ou sépalas.

**caducifólia/caduco** - termo utilizado para designar plantas que perdem todas as folhas durante a estação que a ela é a menos favorável do ano. é o mesmo que decíduo.

**cálice** - verticilo floral vegetativo, geralmente entre as folhas apicais do ramo e das pétalas e envolve o botão floral em desenvolvimento. cada unidade do cálice é chamada de sépala.

**campanulada**, inflorescência - corola em formato de sino.

**canelado**, tronco - com estrias no caule.

**capítulos**, inflorescências - inflorescência condensada, discóide ou arredondada, com flores sésseis, geralmente envolvidas por brácteas estéreis em uma estrutura denominada periclínio.

**cápsula drupácea**, fruto - quando o fruto está maduro abre-se e libera o caroço.

**cápsula loculicida**, fruto - abre-se pelo meio de cada carpelo.

**cápsula**, fruto - fruto simples, seco, deiscente, formado por dois ou mais carpelos.

**carpelo** - folha modificada, é a unidade do gineceu que, em angiospermas, formam o pistilo quando fundidos entre si.

**cartáceo** - estrutura com textura e durabilidade semelhante a de papel ou cartolina.

**cespitosa** - vegetal que cresce como um tufo de caules.

**cimeira**, inflorescência - inflorescências cujo eixo principal termina em flor, mas outras flores também podem surgir nas axilas.

**cimosa**, inflorescência - cada eixo pode-se encontrar flor, o principal termina em flor (que é a primeira a se abrir) e os eixos laterais crescem mais.

**composta**, folha - folha, cujo limbo encontra-se dividido em folíolos totalmente independentes.

**composta**, inflorescência formada por várias unidades menores, homólogas.

**compresso**, fruto - comprimidos, achatados lateralmente.

**cordiforme**, folha - possui forma de coração, haste na fenda.

**coriácea** - apresenta-se seco e levemente endurecido, semelhante ao couro.

**corimbiforme** - mesmo que corimbosa.

**corimbosa**, inflorescência - cujas flores possuem pedúnculos de tamanhos diferentes, fazendo com que as flores fiquem todas em um mesmo nível.

**corola** - verticilo da flor, composto por pétalas, sendo uma estrutura geralmente responsável por atrair polinizadores.

**decídua** - mesmo que caducifólia/caduco.

**deiscente** - qualquer estrutura botânica que pode abrir-se de forma espontânea na maturação.

**dentada**, margem - margem dividida em pequenos lobos agudos e direcionados para a vertical.

**digitada**, folha - tipo de folha lobada a composta, as nervuras irradiam de um mesmo ponto na base e formam uma estrutura que lembra a palma da mão. mesmo que folha palmada.

**dióica** - espécie em que as flores são estritamente "masculinas" ou "femininas".

**discolor**, folha - quando cada verso da folha possui cores diferentes.

**dobrada**, flor - flor que possui no mínimo duas camadas de pétalas, faz com que pareçam mais cheias.

**drupa**, fruto - fruto drupóide com um unico pirênio (sementes recobertas por um endocarpo).

**elíptica**, folha - folha mais larga na porção mediana.

**entouceirada** - mesmo que algo que engrossado ou encorpado.

**escabrosa**, folha - com superfície áspera ao tato.

**espigas** - tipo de inflorescência em que flores sésseis são usualmente guardadas de uma bráctea estão inseridas ao longo de um eixo.

**espinho** - são sempre órgãos modificados, possuem vascularização e não devem ser confundidos com acúleo.

**estame** - é a unidade do androceu (parte da flor que desempenha o papel masculino na reprodução sexuada), composto pelo filete e pela antera (região polínifera).

**estigma** - estrutura geralmente distal de um pistilo que recebe os grãos de pólen.

**estípulas** - estruturas presentes geralmente em pares na base das folhas, na forma de pequenas lâminas.

**estípulas caducas** - encontram-se apenas enquanto a folha ainda está no gomo, assim que a folha se desenvolve elas logo caem.

**folículo**, fruto - fruto seco que se origina de um gineceu monocarpelar que se abre na soldura dos carpelos.

**folíolo** - cada uma das partes de uma folha composta, podem ser inteiros ou ainda serem divididos em foliólulos.

**fuste** - porção caulinar lenhosa na base das árvores. é o mesmo que tronco.

**geminado** - par de estruturas que nasce ou se insere aos pares.

**gineceu** - órgão feminino de uma flor.

**glabra**, folha - folhas sem pelos.

**globóide** - tem o formato esférico (globo).

**gretada**, casca - casca com pequenas rachaduras.

**grisáceo** - que tem um tom acinzentado.

**haste anelada** - haste formada por "anéis". é característico do caule das palmeiras.

**hermafrodita**, flor - flores que possuem estruturas reprodutivas masculinas e femininas, é o mesmo que andrógina.

**imparipinada**, folha - folhas compostas cujo o ápice termina em um folíolo solitário.

**indeiscente**, fruto - não é capaz de abrir espontaneamente, são expostas geralmente pela deterioração do pericarpo.

**inérme**, ramo - ramos lisos, sem presença de estruturas rígidas de proteção, como acúleos ou espinhos.

**inflorescência**- porção do caule que produz e sustenta flores.

**inteira**, margem - refere-se a parte final da lâmina foliar que não apresenta divisões ou ondulações.

**inter-foliolar**, glândula - glândulas que são localizadas entre os folíolos nas folhas compostas.

**lactescente** - plantas que ao ter alguma estrutura retirada vertem algum tipo de látex.

**lâmina** - parte achatada da folha, é a folha propriamente dita.

**lanceolada** - estrutura que é mais larga próxima a base do que próximo ao ápice, semelhante a uma lança.

**legume**, fruto - quando maduro, abre-se dos dois lados, como por exemplo a vagem do feijão.

**lenhoso** - estruturas vegetais que apresentam o aspecto da madeira

**lenticela** - pequena estrutura que rompe o caule e que serve para trocas gasosas.

**limbo** - mesmo que lâmina.

**lobado** - apresenta recortes em angulo obtuso (mede mais que 90 graus e menos que 180), tornando-o dividido em lobos

**loculicidas**, fruto - fruto cuja a abertura ocorre entre os carpelos.

**membranácea**, folha - folha com a lâmina muito fina e flexível.

**monóica** - planta que possuem estruturas de ambos os sexos, seja em flores hermafroditas ou flores unissexuais separadas.

**oblíquo** - que não é reto, é tortuoso/inclinado.

**oblongo** - estrutura longa com lados quase paralelos e ápice e base obtusos.

**obovado** - mais largo próximo ao ápice do que próximo a base.

**oposta**, folha - arranjo das folhas em que os nós de origem das folhas se apresentam aos pares na mesma altura no ramo.

**palmas** - nas cactáceas, as palmas (ou cladódios) são os equivalentes aos ramos de outras árvores e são os responsáveis pela fotossíntese

**palmito** - região do caule das palmeiras aonde se inserem as bainhas das folhas abertas e das não expandidas.

**panícula**, inflorescência - flores compostas por um cacho, em que a quantidade de ramos vai diminuindo em direção à base, formando uma estrutura que lembra uma pirâmide.

**paripinadas**, folhas - folhas compostas cujo o ápice termina em dois folíolos.

**pedicelo** estrutura que suporta a flor.

**pedúnculo** - mesmo que pedicelo.

**pentâmeras**, flores - flores que possuem cinco unidades de pétalas ou sépalas (estames e carpelos tendem a variar).

**perenifólia/perene** - plantas que mantem suas folhas durante o ano inteiro.

**pericarpo** - ovário amadurecido no processo de frutificação, geralmente as porções comestíveis correspondem a uma ou mais partes do pericarpo.

**pilosas** - estruturas que são recobertas por tricomas (pelos) curtos.

**pina** - ramificação lateral do talo, quando achatada e disposta em filas opostas.

**pinada**, folhas - folha composta ou simples em que a nervura central serve de suporte para os folíolos ou segmentos.

**piriformes**, fruto - frutos que apresentam o formato de cuia invertida, onde o ápice é mais arredondado e largo.

**pistilo** - representa o gineceu, é a junção de um ou mais carpelos.

**pomo**, fruto - fruto tipo baga, carnudo e de forma aproximadamente esférica.

**pubérulos**, ramos - são ramos cobertos por uma leve camada de pelos curtos.

**pubescente** - possui pêlos finos e curtos que revestem determinado órgão.

**racemo** - são estruturas em que as flores se distribuem em um mesmo eixo, com a distribuição aleatória.

**raque** - é o eixo principal de uma inflorescência ou folha.

**rijas** - mesmo que rígida, dura.

**rizomatosa** - que apresenta rizoma.

**romboédrica** - possuem forma losangular.

**sâmara**, fruto - fruto em que a ala (asa) se desenvolve de modo que capacita o fruto de planar por curtas distâncias.

**semidecídua** - as folhas caem durante todo o ano, mas não totalmente.

**sépalas** - são estruturas mais externas da anatomia floral. formadas por folhas modificadas que ficam localizadas na corola e tem função de proteger o botão floral.

**septífrago**, fruto - fruto seco que se abre, mas mantem a parte interna dos septos intacta.

**sicônio** - termo utilizado para a inflorescência e fruto composto das figueiras, seu receptáculo é côncavo e carnoso e suas flores/frutos são pequenos na parte interna.

**síliqua**, fruto - fruto que se abre em duas valvas, separa-se da base e deixa intacto um falso septo por onde se prendem as sementes.

**simples**, flor - quando a corola possui apenas uma ordem de pétalas.

**simples**, folha - quando não apresenta recortes no limbo.

**subcoriácea**, folha - entre membranácea e coriácea.

**suberoso**, tronco - é a camada de células mortas do vegetal em crescimento secundário, quando bem visível possui a consistência da cortiça.

**suculento** - estrutura que é preenchida por mucilagens e tecidos aquíferos, que podem ser transformados em reservatório de umidade (cactos).

**sulcado** - estrutura cuja superfície possui sulcos, como rachaduras (canais) não muito profundas.

**tabular**, raiz - raiz achatada lateralmente, que ficam parcialmente sobre a terra, ajudando na fixação de árvores de grande porte.

**tirso**, inflorescência - possui o eixo central indeterminado, ramificações laterais cimeiras no meio e podem ser solitárias nas extremidades.

**tomentosa** - estrutura que é recoberta por curtos, rígidos e densos tricomas.

**touceiras** - tem formato de uma grande moita.

**translúcida**, glândula - são glândulas que ocorrem na lâmina foliar, deixando-a transparente onde ocorrem, as observamos quando olhamos a folha contra a luz.

**tricoma** - são apêndices (pelos) da epiderme do vegetal de tamanhos variáveis, que revestem as mais diversas estruturas da planta.

**trifoliolada**, folha - folha composta que apresenta três folíolos.

**tuberculosa** - com o formato semelhante aos dos tubérculos.

**umbela** - estrutura em forma de guarda-sol

**unissenxuais** - diz-se da flor que possui apenas a estrutura reprodutiva masculina ou feminina, nunca as duas ao mesmo tempo. opõem-se a hermafrodita.

**variegada**, folha - o limbo apresenta manchas sobre o fundo verde.

**vilosa**, folha - folha com indumentos macios e longos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Conhecendo Nosso Jardim: Roteiro Básico*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[https://www.jbrj.gov.br/sites/all/themes/corporateclean/content/publicacoes/conhecendo\\_nosso\\_jardim\\_3.pdf](https://www.jbrj.gov.br/sites/all/themes/corporateclean/content/publicacoes/conhecendo_nosso_jardim_3.pdf)>. Acesso 23/04/2018.
- ACQUA, E.A.D.; BETTONI, J.G.; DAMIAN, R.; JORGE, R.A.D.L.V.C. 2017. *Plantas alimentícias não convencionais (PANCS) e seu uso dentro da trofoterapia e fitoterapia*: cinco exemplos de receitas simples. Disponível em: <<https://naturologiaunisul.files.wordpress.com/2017/07/guia-de-plantas-medicinais-na-fitoterapia-pancs.pdf>> Acesso 15/05/2018.
- ALMEIDA, E. E. 2011. Caracterização farmacológica das folhas e cascas da espécie *Erythrina speciosa* Andrews. *Revista de Biologia e Farmácia* 5 (1): 34-47.
- BACKES, P.; IRGANG, B. 2002. *Árvores do Sul: guia de identificação & interesse ecológico: as principais espécies nativas sulbrasileiras*. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz.
- BACKES, P.; IRGANG, B. 2004. *Mata Atlântica: as árvores e a paisagem*. Porto Alegre: Paisagem do Sul.
- BELMONTERIBEIRO, S.; FREITAS, L.S. & ALVES, F.S. 2010. Caracterização botânica e importância ecológica da *Calliandra tweedii* (Benth.) Brenan na mata ciliar do Rio Ibirapuitã - RS. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 2, n. 1.
- BURKART, A. 1979. Leguminosas Mimosoideas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí. Herbário Barbosa Rodrigues.
- CARVALHO, P.E.R. 2003. *Espécies arbóreas brasileiras*. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v. 1, 1039 p.
- CASTELLANOS, J.R.G.; PRIETO, J.M.; HEINRICH, M. 2009. Red Lapacho (Tabebuia impetiginosa) - A global ethnopharmacological commodity? *Journal of Ethnopharmacology*, 121(1), 01-13.
- CESAR, A.T.; SOLLERO, P.A.; PEREIRA, C.; SOLLERO, G. 2004. Jacarandá caroba, medicamento de Mure. *Cultura Homeopática*. 3(6): 6-7.
- CORRÊA, P. 1926. *Dicionário de plantas úteis do Brasil e exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional v. 1:167-171.
- COSTA, J.N.M.N.; DURIGAN, G. 2010. *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (Fabaceae): INVASORA OU RUDERAL? *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.34, n.5, p.825-833.
- DAEV - Departamento de Ambiente e Espaços Verdes. 2010. *Guia ilustrado de vinte e cinco árvores de Lisboa*. Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa.
- DUARTE, M.R.; SILVA, A.G.; COSTA, R.E. & FARIA, L.T. 2007. *Bauhinia variegata*: diagnose morfoanatômica e análise comparativa entre exemplares de regiões climáticas distintas. *Latin American Journal of Pharmacy*. Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Paraná (UFPR): Curitiba, PR, Brasil.
- FERREIRA, C. A.; MARTINS, E. G. 1998. O potencial da grevílea (*Grevillea robusta* A. Cunn.) para reflorestamento. CNPF/EMBRAPA. Espécies não tradicionais para plantios com finalidades produtivas e ambientais. Curitiba, p. 169-178.
- GUILHERMETI, P.G.C. 2013. Levantamento florístico e proposta de métodos para controle de *Ligustrum lucidum* W. T. Aiton (Oleaceae), em um fragmento da floresta ombrófila mista aluvial em Guarapuava - PR. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1966/1/CM\\_COEAM\\_2012\\_2\\_16.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1966/1/CM_COEAM_2012_2_16.pdf)>. Acesso 24/05/2017.

- GONÇALVES, D. M. ; ARAÚJO, J.H.B; FRANCISCO, M.S. ; COELHO, M.A. & FRANCO, J. M. 2009. Avaliação da atividade antimicrobiana in vitro do extrato de *Tabernaemontana catharinensis* A. DC. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Botucatu, 13(2):197-202.
- LORENZI, H. 2002. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v.1.
- LORENZI, H. 2002. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v.2.
- LORENZI, H. 2003. *Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 368 p.
- LORENZI, H. 2009. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 3.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. 2008. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- LORENZI, H.; BACHER, L.; LACERDA, M.; SARTORI, S. 2006. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. 2001. *Plantas Ornamentais no Brasil, arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3ª ed., Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA, J. T. M.; CERQUEIRA, L. S. C. de. & FERREIRA, E. 2004. *Palmeiras Brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.
- MACHADO, R.M. Blog Anavilhana. Disponível em: <<http://www.anavilhana.com.br/blog/2008/12/ficus-benjamin-a-e-e-um-perigo/>>. Acesso 22/05/2017.
- MARCHIORETTO, M. S.; SCHNORR, D. M. 2014. Plantas medicinais no Herbário Anchieta (PACA). *Pesquisas, Botânica*, n. 66.
- MARTINS, E.G.; NEVES, E.J.M. 2004. *Grevillea robusta* (Cunn.): sementes melhoradas para usos múltiplos. Colombo - PR (Embrapa Florestas: Comunicado técnico, 126).
- MARQUES, G. S. ; ROLIM, L. A. ; ALVES, L. D. S. ; SILVA, C.C. A. R. 1 ; SOARES, L. Q .A. L. ; ROLIM-NETO, P. J. 2013. Estado da arte de *Bauhinia forficata* Link (Fabaceae) como alternativa terapêutica para o tratamento do Diabetes mellitus. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas Aplicadas* 34(3):313-320.
- MATOS, F.J.A.; LORENZI, H.; SANTOS, L.F.L.; MATOS, M.E.O.; SILVA, M.G.V. & SOUSA, M.P. 2011. *Plantas tóxicas: estudos de fitotoxilogia química de plantas brasileiras*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- MESQUITA, S.G. et al 2008. Constituintes químicos das folhas de *Murraya paniculata* (Rutaceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 18(4): 563-568, p. 563-568.
- MUKHERJI, S. K. 1949. A monograph of the genus *Mangifera* L. *Lloydia*, Manasha 12(2): 73-136.
- PINHO, R.; LOPES, L. Herbário, Departamento de Biologia - Universidade de Aveiro. Santiago, Portugal.
- PRADO, L.A.M. et al 2008. Avaliação de frações ricas em alcalóides de *Tabernaemontana catharinensis* frente a isolados clínicos de bactérias resistentes a antibióticos. In: Simpósio Internacional de Iniciação Científica, 16. São Paulo: USP.
- REITZ, R.; KLEIN, R. M. & REIS, A. 1988. *Projeto Madeira do Rio Grande do Sul*. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues. 525 p.
- RIBEIRO, G.D. 2010. Algumas espécies de plantas reunidas por famílias e suas propriedades / George Duarte Ribeiro. -- Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia.

- SANDWITH, N. Y. & HUNT, D.R. 1974. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues. 172 p.
- SANTANA, D.L.Q.; BURCKHARDT, D. & AGUIAR, A.M.F. 2006. Primeiro Registro de *Platycorypha nigrivirga* Burckhardt (Hemiptera: Psylloidea), em *Tipuana tipu* (Benth.), no Brasil. *Neotropical Entomology* 35(6):861-863 (2006).
- SCHWIRKOWSKI, P. 2015. Projeto FloraSBS - Flora de São Bento do Sul: SC. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/florasbs/melastomataceae/quaresmeira-2>> Acesso 22/11/2017.
- SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 2009. *100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo*. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 288p.
- SOSSELLA, A.G.; PETRY, C.; NIENOW, A.A. 2008. Propagação da corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli* L.) (FABACEAE) pelo processo de estaquia. *Revista Árvore* 32 (1): 163-171.
- UBESSI-MACARINI, C.; NEGRELLE, R.R.B.; SOUZA, M. C. 2011. Produtos florestais não-madeiráveis e respectivo potencial de exploração sustentável, associados à remanescente florestal ripário do alto rio Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum: Biological Sciences*, Maringá, 33 (4): 451-462.
- UPADHYAY, S.; UPADHYAY, P. 2011. *Hibiscus rosa-sinensis* : Pharmacological review. *International Journal of Research in Pharmaceutical and Biomedical Sciences*, Vol. 2(4).
- VIEIRA, M.R. et al Manual Ilustrado de Pragas em Cedro (*Cedrela fissilis* Vellozo). 2016. Disponível em: <[http://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidadeengenhariaruralesolos715/manual-ilustrado\\_cedro.pdf](http://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidadeengenhariaruralesolos715/manual-ilustrado_cedro.pdf)> Acesso 21/05/2018.
- VISOTTO, L.M.S. 2015. *Comparação de eventos fenológicos e diversidade genética de Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O.Grose (Bignoniaceae) em área urbana e rural*. Lavras: UFLA.
- WELTER, S.C. 2013. *CATÁLOGO CIENTÍFICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DO PARQUE MUNICIPAL DE FELIZ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL*. Disponível em <<http://www.feliz.rs.gov.br/web/imgs/arquivos/catalogo-cientifico-214-mb.pdf>> Acesso 29/11/2017.
- ZAIDI, S.M.A. 1970. Some preliminar stuies of the pharmacological activities of *Schinus molle* L. *Park. J. Sci. Ind. Res. Lahore*, 13 (1-2): 53-58.

**LISTA ALFABÉTICA DE FAMÍLIAS**

Adoxaceae.....	7
Anacardiaceae.....	10
Apocynaceae.....	19
Arecaceae.....	31
Asparagaceae.....	37
Bignoniaceae.....	40
Bixaceae.....	61
Boraginaceae.....	64
Cactaceae.....	67
Caricaceae.....	70
Ericaceae.....	73
Erythroxylaceae.....	76
Euphorbiaceae.....	79
Fabaceae.....	82
Ginkgoaceae.....	133
Lythraceae.....	135
Magnoliaceae.....	141
Malpighiaceae.....	147
Malvaceae.....	150
Melastomataceae.....	165
Meliaceae.....	174
Moraceae.....	180
Myrtaceae.....	186
Nyctaginaceae.....	204
Oleaceae.....	207
Oxalidaceae.....	214
Paulowniaceae.....	217
Proteaceae.....	220
Rosaceae.....	224
Rutaceae.....	227
Santalaceae.....	233
Strelitziaceae.....	236
Theaceae.....	239
Urticaceae.....	242
Verbenaceae.....	248

## LISTA ALFABÉTICA DE ESPECIES

<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret.....	186	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos.....	43
<i>Averrhoa carambola</i> L.....	214	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.)	
<i>Bauhinia forficata</i> Link.....	82	Mattos.....	46
<i>Bauhinia variegata</i> L.....	85	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose.....	49
<i>Bixa orellana</i> L.....	61	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.....	156
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.....	204	<i>Inga marginata</i> Willd.....	115
<i>Brachychiton populneus</i>		<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.....	52
(Schott. & Endl.) R. Br.....	150	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don.....	55
<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC.....	88	<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Arn.) Reissek.....	233
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.....	91	<i>Lagerstroemia indica</i> L.....	135
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.....	94	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit.....	121
<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.)		<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Aiton.....	207
G. Don.....	189	<i>Magnolia grandiflora</i> L.....	141
<i>Camellia japonica</i> L.....	239	<i>Magnolia liliiflora</i> Desr.....	144
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg..	192	<i>Malpighia emarginata</i> DC.....	147
<i>Carica papaya</i> L.....	70	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.....	159
<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold.....	19	<i>Mangifera indica</i> L.....	10
<i>Cassia fistula</i> L.....	97	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack.....	230
<i>Cassia leptophylla</i> Vogel.....	100	<i>Nerium oleander</i> L.....	22
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.....	242	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck.....	67
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.....	174	<i>Osmanthus fragrans</i> Lour.....	211
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna.....	153	<i>Pachira glabra</i> Pasq.....	162
<i>Citrus limon</i> L. Burm. f.....	227	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.....	124
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.....	64	<i>Paulownia tomentosa</i> Steud.....	217
<i>Cordylone fruticosa</i> (L.) A. Chev.....	37	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien.....	34
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.....	40	<i>Plumeria rubra</i> L.....	25
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.....	103	<i>Punica granatum</i> L.....	138
<i>Duranta erecta</i> L.....	248	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.....	73
<i>Dyopsis lutescens</i>		<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltldl.....	7
(H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.....	31	<i>Schinus molle</i> L.....	13
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong. .	106	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi.....	16
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.....	224	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S. F. Blake.....	127
<i>Erythrina crista-galli</i> L.....	109	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.....	58
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews.....	112	<i>Strelitzia reginae</i> Banks.....	236
<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz.....	76	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels.....	198
<i>Eugenia uniflora</i> L.....	195	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston.....	201
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch.....	79	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A. DC.....	28
<i>Ficus benjamina</i> L.....	180	<i>Tibouchina grandifolia</i> Cogn.....	165
<i>Ficus cestrifolia</i> Schott ex Spreng.....	183	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.....	168
<i>Ginkgo biloba</i> L.....	133	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.....	171
<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. ex R. Br.....	220	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze.....	130
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.....	177	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich.....	245